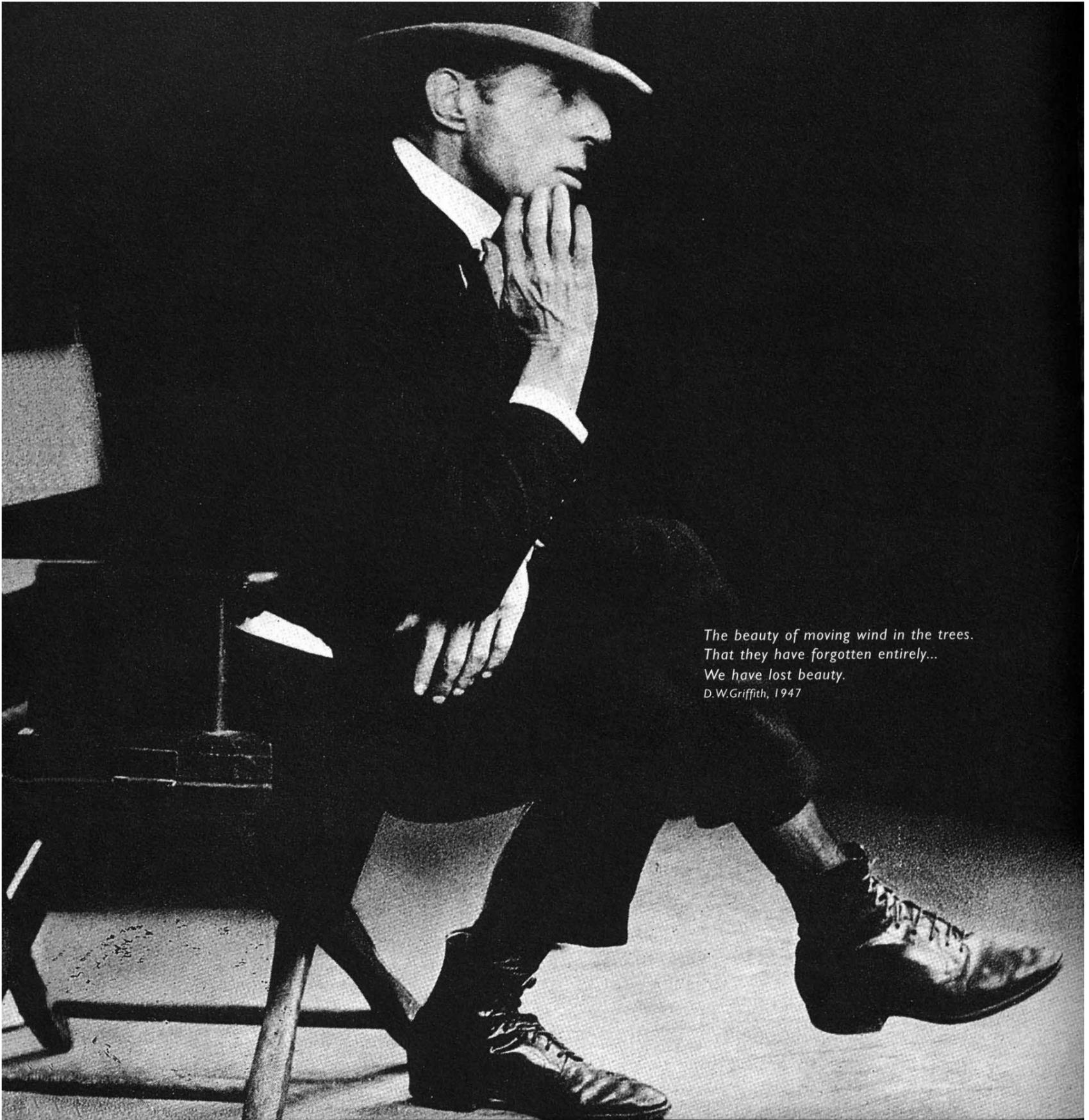


MARÇO 2015



*The beauty of moving wind in the trees.  
That they have forgotten entirely..  
We have lost beauty.*  
D.W.Griffith, 1947

# ● cinemateca

DISCÍPULOS DE GRIFFITH | D.W. GRIFFITH: NO CENTENÁRIO DE THE BIRTH OF A NATION  
COMÉDIA JAPONESA | ANDREA TONACCI | AVANT-GARDE AUSTRIACA | SEXTA À MEIA-  
-NOITE - TERROR HUMOR | DOUBLE BILL | OUTRAS SESSÕES DE MARÇO | LINHA DE  
SOMBRA | ANTE-ESTREIAS | NICOLAS REY - REALIZADOR CONVIDADO | FACA - FESTA  
DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE | HISTÓRIAS DO CINEMA: MIGUEL MARÍAS / JACQUES  
TOURNEUR | INTERVALO PARA O CONHECIMENTO | FOCO NO ARQUIVO | CINEMATECA JÚNIOR

# CINEMATECA JÚNIOR - SALÃO FOZ

## ÍNDICE

### SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Discípulos de Griffith	3
D.W. Griffith: No Centenário de The Birth of a Nation	6
Comédia Japonesa	7
Andrea Tonacci	7
Avant-Garde Austríaca	8
Sexta à Meia-Noite   Terror Humor	8
Double Bill	9
Outras Sessões de Março	10
Linha de Sombra	10
Ante-estreias	10

### SALA LUÍS DE PINA

Nicolas Rey   Realizador Convidado	11
FACA – Festa de Antropologia, Cinema e Arte	12
Histórias do Cinema:	
Miguel Marías / Jacques Tourneur	13
Intervalo para o Conhecimento	14
Foco no Arquivo	14

### SALÃO FOZ

Cinemateca Júnior	2
-------------------	---

### CALENDÁRIO

	15
--	----

## AGRADECIMENTOS

Nicolas Rey; Andrea Tonacci; Carlos Diegues; Ann Guedes; Nathalie Nambot; Sofia Marques, Luís Miguel Cintra; Michael Stütz; Miguel Marías; Catarina Alves Costa, Inês Mestre, Amaya Sumpsi (FACA); Carlos Fernandes (Encontros Cinematográficos do Fundão); Joana Sousa (Associação Cultural Rabbit Hole); Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Embaixada da Áustria em Portugal; Embaixada do Japão em Portugal; Luís Galvão Telles; Joana Ferreira (C.R.I.M.); Christine Houard (Institut Français; Bryony Dixon and Fleur Buckley (British Film Institut); Vidalie Gaele, Matthieu Grimault, (Cinémathèque Française; Clementine De Blicke (Cinematek; Anne Morra, Kitty Cleary (Museum of Modern Art); José Monterroso Teixeira, Adriano Jordão (OPART); Joana Gomes Cardoso (EGEAC); Marina Uva (Cinema S. Jorge); Gillian Anderson; Paolo Pinamonti.

## Capa

D. W. Griffith (página do catálogo editado pela Cinemateca em 2004)

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
Estudantes/Cartão jovem,  
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros  
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes:  
tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00  
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia  
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, seg./sex., 12:30 - 19:30  
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos  
seg./sex., 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA  
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00  
Espaço 39 Degraus:  
Restaurante-Bar, seg./sáb., 12:30 - 01:00  
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida  
bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores  
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):  
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros  
Ateliers Família:  
Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros  
Transportes: Metro: Restauradores  
bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa  
tel. 213 462 157 / 213 476 129  
cinemateca.junior@cinemateca.pt



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

O mês de março é dedicado a criaturas esquisitas e à sua relação com o nosso mundo, a manifestações de preconceitos e, sobretudo, ao nosso medo daquilo que é diferente. Os espectadores mais novinhos e os mais crescidos poderão assistir a quatro filmes onde as relações entre os humanos “normais” e os “outros” que provocam estranheza originam conflitos e paixões. Tais aspectos podem manifestar-se com um boneco de madeira criado por Gepetto, Pinóquio, cuja única ambição era ser uma criança de carne e osso. É uma obra maior dos Estúdios da Disney, a ver dia 7. 14 é dia do monstro mais sublime da história do cinema, no poético filme francês de Cocteau A BELA E O MONSTRO. Também convocado está um pinguim dançarino muito mal amado pelos seus pares, os pinguins cantores, no filme de dia 21, HAPPY FEET, de George Miller, animação de 2006. O último sábado do mês, 28, revisita o arrebatador filme de Tim Burton EDUARDO MÃOS DE TESOURA, em que um estranho ser, mistura de Pinóquio e Frankenstein, provoca o ódio e o amor numa pequena cidade americana.

Neste mesmo sábado, às 11h, temos o habitual “Atelier Família” dedicado a “Mímica e o Cinema Mudo”, para crianças dos 4 aos 7 anos. O atelier só se realiza com o número mínimo de 10 participantes, requerendo as inscrições marcação prévia até 24 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Durante o mês de março e abril há um programa especial para ATL, que pode ser consultado em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt). Não esqueça a nossa velha máxima: o Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.



## Dia 7, Sábado, 15:00

### PINOCCHIO

Pinóquio  
de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske  
Estados Unidos, 1940 - 88 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Uma das obras-primas dos estúdios de Walt Disney, adaptada da famosa história de Collodi sobre a marioneta que recebe o dom da vida. Um prodígio de técnica e uma série de personagens inesquecíveis. Por detrás da fantasia, espreita também o terror na sinistra ilha do prazer onde os adolescentes se podem tornar “monstros”. A canção *When You Wish Upon a Star* conquistou um Óscar.

## Dia 14, Sábado, 15:00

### LA BELLE ET LA BÊTE

A Bela e o Monstro  
de Jean Cocteau, René Clement  
com Jean Marais, Josette Day, Marcel André, Michel Auclair  
França, 1945 - 100 min / legendado em português | M/12

A mais bela adaptação ao cinema do famoso conto de Leprince de Beaumont, segundo contos tradicionais franceses. Cocteau dá-lhe um toque de fantasia e irreverência, numa espécie de prólogo-comentário, mas é na encenação fantasmagórica da história que se apoia o triunfo internacional do filme. O deslumbramento visual é particularmente sugestivo nas cenas do palácio do monstro, com os seus misteriosos corredores iluminados por “braços-candelabros” e jardins poéticos, onde o monstro passeia as suas saudades da Bela (cujo pai se perdeu por uma rosa). Jean Marais no mais lendário papel da sua carreira.

## Dia 21, Sábado, 15:00

### HAPPY FEET

Happy Feet  
de George Miller, Warren Coleman  
Estados Unidos, 2006 - 109 min / dobrado em português | M/6

Todo o cuidado é pouco com os ovos de pinguim por parte

dos progenitores. Ainda mais quando se trata de um pinguim imperador. A distração de um pai pinguim provoca um ligeiro acidente de que resulta que o seu filho nasce com pés de bailarino em vez de nascer com voz de tenor. Mas são os seus pés encantados que irão salvar a espécie da extinção.

## Dia 28, Sábado, 11:00

### Atelier Sábados em Família

### A MÍMICA E O CINEMA MUDO

conceção e orientação: Rui Mourão  
dos 4 aos 7 anos / duração: 2 horas

Neste atelier vamos visionar uma curta-metragem da época do mudo de um dos melhores cómicos do mundo, Charles Chaplin, “Charlot”. Vamos conhecer um pouco da história do cinema mudo, aprender a ler imagens e a expressar ações e emoções através da mímica, inventando e representando as nossas próprias histórias. O atelier requer marcação prévia até 24 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

## Dia 28, Sábado, 15:00

### EDUARDO SCISSORHANDS

Eduardo Mãos de Tesoura  
de Tim Burton  
com Johnny Depp, Winona Ryder, Dianne Wiest,  
Vincent Price

Estados Unidos, 1990 - 100 min / legendado em português | M/12

Um dos melhores filmes de Tim Burton, fantástica e negra variação do tema de Pinóquio. Eduardo Mãos de Tesoura é o “boneco” deixado incompleto (mãos de tesoura) por um novo Gepetto que é a última aparição no cinema do grande Vincent Price, numa homenagem prestada por Tim Burton, seu grande admirador.

# SALA M. FÉLIX RIBEIRO



► **Dia 5, Quinta-feira, 15:30**

## **BROKEN BLOSSOMS**

de Hans Brahm

com Arthur Margetson, C.V. France, Basil Radford, Edith Sharpe, Ernest Jay

Reino Unido, 1936 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Não que Hans Brahm seja “um discípulo de Griffith”, mas o seu *BROKEN BLOSSOMS* é um *remake* da obra-prima de DWG, que a sinopse descreve como a história de um missionário chinês que, chegado a Inglaterra, ajuda uma jovem rapariga mal tratada pelo pai. Obra inicial de Hans Brahm (John Brahm), mais conhecido por *THE LODGER* (1944), *THE LOCKET* (1946) ou *THE MAD MAGICIAN* (1954). Uma curiosidade a descobrir, em primeira exibição na Cinemateca, no mês (e no dia) em que se revisita o *LÍRIO QUEBRADO* de 1919.

► **Dia 6, Sexta-feira, 15:30**

## **THE MORTAL STORM**

*Tempestade Mortal*

de Frank Borzage

com Margaret Sullavan, James Stewart, Robert Young, Frank Morgan

Estados Unidos, 1940 – 100 min / legendado em português | M/12

Uma obra-prima de Frank Borzage e um dos momentos maiores do cinema americano dos anos quarenta. James Stewart e Margaret Sullavan formam um par de eleição, na figura de dois apaixonados que o nazismo na Alemanha vem separar. Uma família e um amor destruídos pela barbárie totalitária. Culmina com uma das mais belas cenas filmadas por Borzage: o par a perder-se na neve, na morte e na eternidade.

► **Dia 10, Terça-feira, 21:30**

## **THE BLACK SWAN**

*O Pirata Negro*

de Henry King

com Tyrone Power, Maureen O'Hara, Laird Cregar, George Sanders

Estados Unidos, 1942 – 84 min / legendado em português | M/12

*THE BLACK SWAN* é dos mais famosos títulos de capa e espada (*swashbuckler*). Adaptado de uma novela de Rafael Sabatini, anda à volta de um lugar-tenente do lendário Capitão Morgan, nomeado pelo rei de Inglaterra como governador da Jamaica para acabar com a pirataria, que se infiltra junto do mais temível dos piratas (um fabuloso George Sanders, quase irreconhecível) para o destruir. Maureen O'Hara tem aqui a sua primeira incursão pela pirataria, destacando-se ainda a prodigiosa fotografia de Leon Shamroy, vencedora de um Óscar.

► **Dia 11, Quarta-feira, 19:00**

## **GREED**

*Aves de Rapina*

de Erich von Stroheim

com Gibson Rowland, ZaSu Pitts, Jean Hersholt

Estados Unidos, 1924 – 130 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

Com Murnau e Stiller, Stroheim é o único grande mestre do cinema que trabalhou apenas durante o período mudo. E só realizou obras-primas. *GREED*, que foi ocasião de uma das grandes guerras entre Stroheim e os produtores, retoma os grandes temas do realizador para fazer o retrato impiedoso de um mundo movido pela alcova e pelo dinheiro. O realismo “barroco” de Stroheim, a forma como a acumulação de sinais naturalistas acaba por conduzir a um delírio (também) figurativo, fulgurantemente presente em *GREED*, faz deste filme o cume da arte “maldita” de um dos mais radicais cineastas que alguma vez trabalhou em Hollywood.

► **Dia 11, Quarta-feira, 21:30**

## **FORT APACHE**

*Forte Apache*

de John Ford

com Henry Fonda, John Wayne, Shirley Temple, Ward Bond, Victor McLaglen, John Agar, George O'Brien

Estados Unidos, 1948 – 127 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme da celebrada “trilogia da cavalaria”, talvez a obra em que a “família” fordiana está mais completa, das grandes estrelas aos secundários. *FORT APACHE* marca, também, o começo da revisão do olhar de Hollywood sobre o índio. Inspirado na figura de Custer e no combate de Little Big Horn.

## DISCÍPULOS DE GRIFFITH

Entre os colaboradores de David Wark Griffith contaram-se inúmeros futuros cineastas, que com ele deram os primeiros passos no ofício do cinema. A título de exemplo, e só em *THE BIRTH OF A NATION*, filme cuja especialíssima celebração do centenário é um dos pontos altos da programação deste mês, encontramos três futuros gigantes envolvidos em tarefas discretas – Raoul Walsh e Erich von Stroheim como assistentes de realização, John Ford como figurante encapuzado (é um cavaleiro do Ku Klux Klan). A estes três juntámos quatro outros nomes que também colaboraram com Griffith – Tod Browning, King Vidor, Frank Borzage e Allan Dwan – e viriam a estar entre os maiores nomes da Hollywood clássica, nalguns casos (como se diria de Vidor, Ford ou de bastante Borzage) sem nunca perderem a evidência de um vínculo griffithiano. Três mais quatro faz sete, mas neste Ciclo de “Discípulos de Griffith” encontramos oito nomes. O oitavo é Henry King – nunca colaborou com Griffith, mas nem por isso deixou de ser um dos cineastas que melhor aplicaram, sobretudo nos seus primeiros filmes, a lição de D.W. Como o próprio Griffith reconheceu quando, segundo rezam as crónicas, lhe disse: “és demasiado bom; dá-me luta”.

► **Dia 2, Segunda-feira, 15:30**

### **FRIENDLY ENEMIES**

de Allan Dwan

com Charles Winninger, Charlie Ruggles, James Craig, Nancy Kelly

Estados Unidos, 1942 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Comédia dramática com a Primeira Grande Guerra por pano de fundo, e a história de dois alemães naturalizados americanos que vivem em Nova Iorque e tomam posições opostas face ao conflito, sendo um deles enredado na teia de um espião alemão. Adaptado de uma peça de Aaron Hoffman e Samuel Shipman, é um dos vários filmes realizados por Dwan nos anos quarenta, uma das seis décadas da sua prolífera filmografia iniciada nos anos dez do século XX.

► **Dia 2, Segunda-feira, 19:00 | Dia 3, Terça-feira, 15:30**

### **SEVEN WOMEN**

*Sete Mulheres*

de John Ford

com Anne Bancroft, Margaret Leighton, Sue Lyon, Flora Robson, Mildred Dunnock, Anna Lee, Betty Field, Eddie Albert, Mike Mazurky

Estados Unidos, 1966 – 85 min / legendado em português | M/12

O último filme de John Ford é também uma das suas obras mais importantes, onde se expõe, com inesperado vigor, aquilo que esteve sempre mais ou menos presente na sua obra: uma atmosfera sensual, marcada pelos estigmas do recalamento sexual, que no caso se manifesta face à intrusão de um elemento estranho: a uma missão religiosa, formada por mulheres, na China sujeita aos horrores da guerra civil, chega uma médica (Anne Bancroft, numa das suas melhores criações) cuja maneira de ser vai provocar uma crise.

► **Dia 3, Terça-feira, 21:30**

### **AN AMERICAN ROMANCE**

de King Vidor

com Brian Donlevy, Ann Richards, Walter Abel

Estados Unidos, 1944 – 122 min / legendado em português | M/12

*AN AMERICAN ROMANCE* deveria ter sido a parte central de uma trilogia idealizada por King Vidor. Depois da celebração da “terra” em *OUR DAILY BREAD*, Vidor queria “cantar” a odisséia do aço. O filme conta a história de um emigrante que se torna num magnata da produção de aço, culminando com o voo de centenas de aviões rumo ao combate em plena guerra. Apesar de não corresponder ao projeto inicial (de 151 minutos foi cortado para 122) e de Vidor ter sido forçado a aceitar um ator que não queria (Donlevy), *AN AMERICAN ROMANCE* projeta uma força telúrica como só Vidor sabia captar.

► **Dia 4, Quarta-feira, 15:30**

### **DRACULA**

*Drácula*

de Tod Browning

com Bela Lugosi, David Manners, Helen Chandler, Dwight Frye, Edward Van Sloan

Estados Unidos, 1931 – 74 min / legendado em português | M/16

Primeira adaptação “oficial” ao cinema do clássico de Bram Stoker, a história do famoso vampiro humano tornou-se quase numa espécie de “alter ego” do ator Bela Lugosi, que o interpretou no palco e na tela... e na morte(!), pois foi enterrado com o fato da personagem. Browning cria uma atmosfera viscosa e fúnebre que envolve na perfeição a sombria personagem, com a colaboração da fotografia de Karl Freund.



DONOVAN'S REEF

► **Dia 12, Quinta-feira, 19:00**

### STREET ANGEL

*O Anjo da Rua*

de Frank Borzage

com Janet Gaynor, Charles Farrell, Guido Trento, Henry Armetta

Estados Unidos, 1928 – 102 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados em português | M/12

Um dos exemplos máximos do melodrama segundo Borzage, ele próprio um dos maiores nomes do género na Hollywood clássica. Com um par que também fez história (Janet Gaynor e Charles Farrell, protagonistas de *AURORA*, de Murnau), *STREET ANGEL* conta a história de uma prostituta que se transforma em artista de circo e tem de esconder o seu passado. É um título fundamental na passagem do mudo para o sonoro. A apresentar em versão sonorizada.

► **Dia 13, Sexta-feira, 19:00**

### THE RIVER'S EDGE

*Matar para Viver*

de Allan Dwan

com Ray Milland, Anthony Quinn, Debra Paget

Estados Unidos, 1957 – 87 min / legendado em português | M/12

*THE RIVER'S EDGE* é um filme barato, produzido em tempo record. Filme de cowboys, filme de sentimentos simples, de intriga reconhecível, “um regresso aos westerns iniciais”, com a sempre maravilhosa Debra Paget. Para Dwan, o cinema será sempre uma arte trabalhosa e plebeia. Este é um dos sete filmes que Benedict Bogeaus produziu com ele nos anos cinquenta, para muitos considerados o culminar do trabalho do grande Allan Dwan.

► **Dia 13, Sexta-feira, 21:30 | Dia 17, Terça-feira, 15:30**

### MANPOWER

*Discórdia*

de Raoul Walsh

com Edward G. Robinson, Marlene Dietrich, George Raft, Alan Hale

Estados Unidos, 1941 – 103 min / legendado em espanhol | M/12

*MANPOWER* era um dos filmes favoritos de Walsh. “Robinson’s mad about Dietrich. Dietrich’s mad about Raft. Raft is mad about the whole thing”, apregoava uma bem achada frase publicitária para o apresentar ao mundo. A história é a de um triângulo amoroso, retoma um *Hawks* do início dos anos trinta (*TIGER SHARK*, também com Edward G. Robinson) não deixando de ser uma variação de *THEY DRIVE BY NIGHT* realizado por Walsh no ano anterior. É também o filme em que, rezam as crónicas, Dietrich persuadiu Raft a conseguir esbofetá-la com um “it’s only a picture” e em que a personagem dela reage à bofetada da personagem dele com um “I’ve been hit harder than that”.

► **Dia 16, Segunda-feira, 15:30**

### OUR DAILY BREAD

*O Pão Nosso de Cada Dia*

de King Vidor

com Karen Morley, Tom Keene, Barbara Pepper, John Qualen

Estados Unidos, 1934 – 73 min / legendado em português | M/12

*OUR DAILY BREAD* é um dos mais impressionantes retratos dos tempos da Depressão dos anos trinta nos Estados Unidos, contando a história de um casal de cidadãos atingidos pela crise que regressa ao campo, formando uma comunidade agrícola com outros na mesma situação. Um dos grandes momentos do cinema: a construção da conduta de água para a plantação.

► **Dia 16, Segunda-feira, 19:00 | Dia 20, Sexta-feira, 15:30**

### BAND OF ANGELS

*A Escrava*

de Raoul Walsh

com Clark Gable, Yvonne de Carlo, Sidney Poitier

Estados Unidos, 1957 – 125 min / legendado em espanhol | M/12

Situado num contexto semelhante ao de *GONE WITH THE WIND*, *BAND OF ANGELS* conta a história de uma mulher branca que descobre, quando lhe morre o pai, que a mãe era negra. É vendida como escrava a um aventureiro. A escrava e o seu senhor terão de assumir o seu passado para conquistar a liberdade.

► **Dia 16, Segunda-feira, 21:30 | Dia 18, Quarta-feira, 15:30**

### DESIRE

*Desejo*

de Frank Borzage

com Marlene Dietrich, Gary Cooper, John Halliday, William Frawley, Akim Tamiroff

Estados Unidos, 1936 – 96 min / legendado em espanhol | M/12

Marlene e Cooper de novo juntos (*MOROCCO*, de Sternberg reuniu-os em 1930), numa comédia que Borzage dirigiu mas onde o produtor, Ernst Lubitsch, deixou bem vincada a sua marca. É o primeiro filme de Marlene após a aventura sternberguiana e uma das comédias mais brilhantes da década de trinta, com a diva representando uma ladra de joias por quem Cooper, inevitavelmente, se apaixona.

► **Dia 17, Terça-feira, 19:00**

### THE CROWD

*A Multidão*

de King Vidor

com James Murray, Eleanor Boardman, Bert Roach, Daniel G. Tomlinson

Estados Unidos, 1928 – 105 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

Seguindo a história de um homem comum, “tirado da multidão”, *THE CROWD* foca a banalidade, a rotina do trabalho, alegrias, dramas, triunfos e fracassos que marcam

a vida de todos. Mas filmar a vida quotidiana é mais difícil do que se julga. Vidor realizou sete finais diferentes, e o escolhido acabou por não ser o mais “happy” de todos.

► **Dia 17, Terça-feira, 21:30 | Dia 19, Quinta-feira, 15:30**

### DONOVAN'S REEF

*A Taberna do Irlandês*

de John Ford

com John Wayne, Lee Marvin, Elizabeth Allen, Cesar Romero, Dorothy Lamour

Estados Unidos, 1964 – 108 min / legendado em espanhol | M/12

Um conto de fadas com o paraíso por cenário e uma bebedeira de amigos por moral. Uma jovem puritana, da aristocracia de Boston, parte para os mares do Sul em busca do pai. A viagem vai mudar toda a sua vida. Um filme da fase final da obra de Ford, a serenidade do olhar e o amor à vida no seu ocaso, o humor esfuziante dos combates entre John Wayne e Lee Marvin e o mais surpreendente Natal que o cinema mostrou. Em filigrana, uma variante sobre *A Tempestade* de Shakespeare.

► **Dia 18, Quarta-feira, 19:00 | Dia 24, Terça-feira, 15:30**

### TWELVE O'CLOCK HIGH

*Almas em Chamas*

de Henry King

com Gregory Peck, Hugh Marlowe, Gary Merrill, Paul Stewart, Dean Jagger

Estados Unidos, 1949 – 132 min / legendado em espanhol | M/12

Considerado um dos melhores filmes de Guerra e de aviação do cinema americano clássico. É a história de uma equipa de pilotos de combate que sofre pesadas perdas nos bombardeamentos sobre a Alemanha, e cujo moral começa a ressentir-se. Um novo comandante (Gregory Peck), conhecido pela sua dureza, é enviado para chefiar a equipa. Mas também ele acabará por sofrer com a pressão a que o grupo é sujeito.

► **Dia 18, Quarta-feira, 21:30**

### THE UNKNOWN

*O Homem sem Braços*

de Tod Browning

com Lon Chaney, Joan Crawford, Norman Kerry

Estados Unidos, 1927 – 66 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português | M/12

Um dos mais bizarros filmes do “príncipe do bizarro” que foi Tod Browning, *THE UNKNOWN* é ambientado num circo, como a mais célebre obra-prima do realizador, *FREAKS*. A história, de obstinação e vingança, é a mais perversa que se possa imaginar: um homem que finge não ter braços, para fazer o seu número no circo, descobre que a vedeta do circo tem medo dos braços masculinos, amputando deliberadamente os seus no momento em que ela vence a fobia e casa com outro. Título essencial da associação Tod Browning / Lon Chaney, foi o filme que levou Joan Crawford a dizer que nunca como aqui, junto de Lon Chaney, aprendeu tanto sobre a arte de representar.

► **Dia 19, Quinta-feira, 19:00**

### THREE COMRADES

*Três Camaradas*

de Frank Borzage

com Margaret Sullavan, Robert Taylor, Franchot Tone, Robert Young, Guy Kibbee

Estados Unidos, 1938 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais luminosos melodramas de Frank Borzage, coescrito por F. Scott Fitzgerald, com base num romance de Erich Maria Remarque, ambientado na Alemanha pré-nazi. Três jovens



THE CROWD

soldados, amigos de longa data, partilham o amor pela mesma mulher, que está a morrer de tuberculose e que com a sua força os ajuda a transcender o drama. Interpretações fulgurantes, e uma Margaret Sullavan mais radiosa do que nunca.

► **Dia 20, Sexta-feira, 19:00 | Dia 23, Segunda-feira, 19:00**

## THE GUNFIGHTER

*O Pistoleiro Romântico*  
de Henry King

com Gregory Peck, Helen Wescott, Millard Mitchell,  
Jean Parker, Karl Maiden

Estados Unidos, 1950 – 84 min / legendado em espanhol | M/12

Um filme histórico no género western. Pela primeira vez, aparece a personagem do pistoleiro envelhecido que procura mudar de vida e fugir à sua reputação. Sempre em vão, porque, em cada pequena cidade por que passa, é reconhecido e há sempre o jovem arrogante que quer criar fama travando um duelo com ele. Gregory Peck, com um bigode que altera o seu tradicional ar de galã, num dos melhores papéis da sua carreira.

► **Dia 23, Segunda-feira, 15:30**

## THE HORN BLOWS AT MIDNIGHT

de Raoul Walsh

com Jack Benny, Alexis Smith, Dolores Moran, Allyn Joslyn

Estados Unidos, 1945 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Comédia fantasista com Jack Benny no papel de um anjo enviado à Terra para a destruir com a trompeta de Gabriel. É um Walsh pouco conhecido, uma das mais divertidas e irreverentes comédias de um género então em voga, o dos “anjos na Terra”.

► **Dia 24, Terça-feira, 19:00**

## HIGH SIERRA

*O Último Refúgio*  
de Raoul Walsh

com Humphrey Bogard, Ida Lupino, Arthur Kennedy, Joan Leslie, Cornel Wilde

Estados Unidos, 1941 – 95 min / legendado em português | M/12

O filme que fez de Bogart uma vedeta. HIGH SIERRA adapta uma popular novela de W.R. Burnett e é a história de um gangster envelhecido, “Mad Dog” Earle, que vai realizar um último assalto, acabando alvo de uma gigantesca perseguição na montanha. Walsh refez o filme como western em COLORADO TERRITORY. Um dos grandes papéis de Humphrey Bogart, que no ano anterior se tornara tardiamente vedeta (aos 41 anos), com THE MALTESE FALCON.

► **Dia 24, Terça-feira, 21:30**

## THE FOUNTAINHEAD

*Vontade Indómita*  
de King Vidor

com Gary Cooper, Patricia Neal, Raymond Massey, Kent Smith

Estados Unidos, 1949 – 112 min / legendado em português | M/12

Adaptado do romance de Ayn Rand, THE FOUNTAINHEAD é um dos grandes filmes de Vidor, aquele em que melhor se expõe a sua forma de ver o mundo e o seu individualismo. Vagamente inspirado na figura de Frank Lloyd Wright, é a história de um arquiteto que prefere destruir com dinamite um edifício que projetara a permitir a sua adulteração. O julgamento final é uma autêntica profissão de fé do individualismo contra as utopias coletivistas.

► **Dia 25, Quarta-feira, 15:30**

## THE HORSE SOLDIERS

*Os Cavaleiros*  
de John Ford

com John Wayne, William Holden, Constance Towers

Estados Unidos, 1959 – 119 min / legendado em português | M/12

De certo modo, THE HORSE SOLDIERS é o “quarto mosqueteiro” da chamada trilogia da Cavalaria de John Ford (FORT APACHE, SHE WORE A YELLOW RIBBON, RIO GRANDE), por isso mais aguerrido e espetacular. Recuando no tempo, THE HORSE SOLDIERS tem por cenário a Guerra da Secessão, contando um perigoso “raid” que um coronel unionista (Wayne) realiza em território confederado, com alguns dos momentos mais antológicos da obra de Ford: o ataque dos jovens cadetes da Academia e a carga de cavalaria final.

► **Dia 26, Quinta-feira, 15:30**

## THE LONG VOYAGE HOME

*Tormenta a Bordo*  
de John Ford

com John Wayne, Thomas Mitchell, Ian Hunter, Ward Bond,  
Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1940 – 104 min / legendado em português | M/12

Adaptação de quatro peças em um ato de Eugene O’Neill, retratando a vida de um grupo de marinheiros a bordo do Glencairn e as suas zaragatas em terra. Durante a viagem, o barco, que transporta munições para Londres, é alvo de um ataque aéreo. Um tripulante é acusado de espionagem, outro pretende deixar o mar e voltar para a mãe, na Suécia. O drama e a luta dos homens do mar, numa das obras mais esteticamente de Ford.

► **Dia 26, Quinta-feira, 21:30 | Dia 27, Sexta-feira, 15:30**

## LOVE IS A MANY SPLENDORED THING

*A Colina da Saudade*  
de Henry King

com Jennifer Jones, William Holden, Torin Thatcher, Isobel Elsom

Estados Unidos, 1955 – 102 min / legendado em espanhol | M/12

É um dos filmes mais famosos e populares da fase final da carreira de Henry King. Um celeberrimo filme que começa ao som de uma famosa canção, *Love Is a Many Splendored Thing*. Como outros cineastas veteranos, King não se intimidou com o “scope”, e imediatamente soube explorar-lhe as potencialidades. O filme (que para mais tem uma belíssima fotografia a cores) prova-o bem, oferecendo ainda a Holden e a Jennifer Jones dois dos seus papéis mais célebres.

► **Dia 27, Sexta-feira, 19:00 | Dia 30, Segunda-feira, 15:30**

## THE TALL MEN

*Duelo de Ambições*  
de Raoul Walsh

com Clark Gable, Jane Russell, Robert Ryan,  
Cameron Mitchell

Estados Unidos, 1955 – 122 min / legendado em espanhol | M/12

Uma das obras-primas de Walsh, e o primeiro da série de westerns da maturidade que culmina com A DISTANT TRUMPET, correspondendo ao THE SEARCHERS, de John Ford. Em THE TALL MEN, os heróis de Walsh amadurecem, são mais serenos até nas ambições (Ryan é um avatar “civilizado” do James Cagney de WHITE HEAT) e a mulher está à mesma altura dos homens, sendo ela quem escolhe.

► **Dia 27, Sexta-feira, 21:30**

## WAGONMASTER

*A Caravana Perdida*  
de John Ford

com Ben Johnson, Harry Carey, Jr., Ward Bond, Joanne Dru,  
Jane Darwell, Alan Mowbray, James Arness

Estados Unidos, 1960 – 85 min / legendado em português | M/12

John Ford considerava WAGONMASTER um filme favorito. É o mais íntimo e puro dos seus westerns, despojado de efeitos e de vedetas, interpretado pela família fordiana que costuma servir de enquadramento às grandes estrelas (Fonda, Wayne). A odisséia de uma caravana de mormons



em busca da terra prometida, simples descrição dos perigos que enfrentam e celebração do esforço comum, tem por pano de fundo a paisagem fordiana por excelência: Monument Valley.

► **Dia 28, Sábado, 21:30 | Dia 31, Terça-feira, 15:30**

## TENDER IS THE NIGHT

*Terna é a Noite*  
de Henry King

com Jennifer Jones, Jason Robards Jr., Joan Fontaine,  
Tom Ewell, Paul Lukas

Estados Unidos, 1961 – 146 min / legendado em espanhol | M/12

Último filme de Henry King. Adaptação do clássico romance de F. Scott Fitzgerald, sobre a relação de um brilhante psiquiatra que casa com a paciente que tratara, a rica Jennifer Jones. Uma evocação poética da “geração perdida” de Fitzgerald. Com música de Bernard Hermann, a canção do título é de Sammy Fain e Paul Francis Webster, “How tender, how tender the night”.

► **Dia 30, Segunda-feira, 19:00**

## NORTHWEST PASSAGE

*A Passagem do Noroeste*  
de King Vidor

com Spencer Tracy, Robert Young, Walter Brennan,  
Ruth Hussey

Estados Unidos, 1940 – 125 min / legendado em português | M/12

Talvez o melhor filme de aventuras dirigido por King Vidor, com uma fabulosa fotografia a cores. Inspira-se num romance de Kenneth Roberts sobre as aventuras do major Rogers e dos seus rangers, em busca da mítica “passagem do Noroeste” no século XVIII na América do Norte, que seria o tema de uma segunda parte que nunca foi filmada. A primeira, que este filme ilustra (“Part One: Rogers’ Rangers”) narra o raid sobre uma aldeia índia pelos Rangers e as represálias daqueles. Tracy é o major Rogers numa das suas mais fortes interpretações.

► **Dia 31, Terça-feira, 19:00**

## THE FUGITIVE

*O Fugitivo*  
de John Ford

com Henry Fonda, Dolores Del Rio, Pedro Armendáriz,  
Ward Bond

Estados Unidos, 1947 – 101 min / legendado em português | M/12

Adaptação de um romance de Graham Greene que conta a história de um padre católico perseguido pela polícia mexicana durante a revolução, procurando cumprir clandestinamente os sacramentos e que acaba por ser denunciado. Uma prodigiosa fotografia de Gabriel Figueroa. “Fiz exatamente o que queria fazer e por isso é um dos meus filmes favoritos. Para mim é perfeito. Mas não foi popular” (John Ford).



# D.W. GRIFFITH | NO CENTENÁRIO DE THE BIRTH OF A NATION

2015 é o ano do centenário de THE BIRTH OF A NATION, tumultuosamente estreado em 1915 num dos primeiros grandes acontecimentos cinematográficos de sempre, obra-prima absoluta da história do cinema, a Cinemateca voltou a D.W. Griffith. “Aqui”, as grandes retrospectivas da sua obra – lembre-se – foram já duas, em 1980 (“Ciclo David Wark Griffith”), e em 2004 (“David W. Griffith”) e ocasiões para a publicação de catálogos. Griffith, que, como se lê no catálogo de 2004, “como nenhum outro realizador teve a oportunidade e o mérito de, ao mesmo tempo, construir uma obra pessoal e estabelecer o fundamento de uma arte, ou de um modelo (dominante) dessa arte”. “The task I’m trying to achieve above all is to make you see”, dizia Griffith. Mas é da importância do vento a bater nas árvores que sempre nos lembramos quando lembramos Griffith, “the beauty of moving wind in the trees”. Evocamo-lo desde janeiro, terminando agora esta revisitación griffithiana com BROKEN BLOSSOMS e os derradeiros ABRAHAM LINCOLN e THE STRUGGLE, realizados nos anos trinta. E o propriamente dito THE BIRTH OF A NATION, numa muito especial sessão, a decorrer no Teatro Nacional de São Carlos, com o mais célebre dos Griffith, um dos mais seminais filmes da história do cinema, numa projeção acompanhada pela partitura original de Joseph Carl Breil executada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa sob a direção da maestrina Gillian Anderson.



**SESSÃO ESPECIAL NO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS | Dia 15, Domingo, 16:00**  
EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

## THE BIRTH OF A NATION

*O Nascimento de Uma Nação*  
de David W. Griffith

com Henry B. Walthall, Lillian Gish, Mae Marsh, Robert Harron

Estados Unidos, 1915 – 186 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

PARTITURA ORIGINAL DE JOSEPH CARL BREIL EXECUTADA PELA ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA  
SOB A DIREÇÃO DA MAESTRINA GILLIAN ANDERSON

Um dos filmes mais polémicos da história do cinema: embora acusado de racismo em muitas passagens, THE BIRTH OF A NATION também é a obra-prima fundadora de Hollywood, o nascimento de um cinema. Foi ainda o primeiro filme que pôs um país a discutir a sua história. Griffith sistematiza e amplia de modo empírico todas as suas experiências da linguagem cinematográfica, nomeadamente a montagem alternada e o salvamento no último minuto. THE BIRTH OF A NATION é um épico centrado na Guerra de Secessão e na desapareção do “Velho Sul”, com o seu modo de vida baseado num regime escravagista. Uma obra-prima absoluta. informações sobre a bilheteira a dar oportunamente

▶ **Dia 5, Quinta-feira, 21:30**

### BROKEN BLOSSOMS

*O Lírio Quebrado*

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Richard Barthelmess, Donald Crisp

Estados Unidos, 1919 – 95 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

O mais famoso filme de Griffith ao lado de THE BIRTH OF A NATION e INTOLERANCE. Trocando a dimensão épica e espetacular dos primeiros por um lirismo exacerbado, BROKEN BLOSSOMS, à época considerado “a primeira genuína tragédia do cinema” (*Photoplay*), tem uma rara intensidade emocional, sublinhada por uma atmosfera visual que fez história. Foi a primeira experiência para cinema do fotógrafo Hendrik Sartov, responsável pelos planos de imagens difusas que tornaram célebre a fotografia do filme. “O LÍRIO QUEBRADO é um filme centrífugo, onde o comportamento é sempre desajustado e onde, à cadência de 16 imagens por segundo, tudo flui, se dissolve e se não fixa” (João Bénard da Costa).

▶ **Dia 12, Quinta-feira, 21:30**

### ABRAHAM LINCOLN

de D.W. Griffith

com Walter Huston, Una Merkel, Kay Hammond, E. Alyn Warren, Henry B. Walthall

Estados Unidos, 1930 – 84 min / legendado em português | M/12

O primeiro *all talkie* de Griffith retrata a vida de Abraham Lincoln como um homem só e angustiado, porventura refletindo a solidão e o pessimismo de DWG nesta fase da sua vida. “Um pesadelo para a razão e para os nervos” foi como o próprio se referiu às oito semanas de rodagem de ABRAHAM LINCOLN. Pelo seu lirismo e dimensão pictórica, tem sido entusiasticamente reavaliado. Verdaderamente surpreendente é o uso dramático do trabalho da banda sonora. “É, não só uma incursão precursora nos domínios do ‘som no filme’ e do ‘som do filme’ para retirar dele, cremos que, pela primeira vez, todas as potencialidades em suspense e emoção, como é o efeito que melhor pode dar, em elipse, a suprema elipse que é a morte.[...] Pela primeira vez, a banda sonora nos deu, em cinema, a imagem da morte, sobrepondo-se, nesse poderoso efeito, à imagem do morto.” (João Bénard da Costa).

▶ **Dia 19, Quinta-feira, 21:30**

### THE STRUGGLE

de D.W. Griffith

com Hal Skelly, Zita Johann, Charlotte Wynters, Evelyn Baldwin, Jackson Halliday

Estados Unidos, 1931 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de DWG foi simultaneamente o maior desastre comercial da sua carreira e o único filme que realizou inteiramente livre de pressões de produção desde meados dos anos vinte. O tom sombrio poderá explicar o desaire à época (“o carácter não hollywoodesco”, “a ausência de *glamour*”, foram das críticas mais benévolas então publicadas). O tema da Lei Seca e das suas consequências sociais é a base do argumento filmado, com atores quase desconhecidos, num pequeno estúdio no Bronx e em exteriores, uma novidade nos primeiros anos do cinema sonoro (é usado um microfone parabólico que permite captar as vozes no meio do som ambiente). O trabalho sobre o espaço (interiores e exteriores), a iluminação e o som, não têm cessado de reivindicar novos olhares nas últimas décadas. Para além disso, no termo da obra de Griffith, THE STRUGGLE configura também uma síntese do seu universo, evocando mesmo alguns dos seus filmes do período Biograph. Cópia restaurada do MoMA.

# COMÉDIA JAPONESA

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DO JAPÃO EM PORTUGAL E A JAPAN FOUNDATION

Reeditando a colaboração com a Embaixada do Japão em Portugal e a Japan Foundation, em março, propõem-se sete sessões de filmes japoneses que têm em comum o registo, a comédia. Ao lote de filmes vindos da Japan Foundation, produzidos e realizados entre 1949 (“A AVENTURA DE TOBISUKE”, de Nobuo Nakagawa) e 2010 (“HOSPITALIDADE”, de Koji Fukada) acrescentam um grande clássico japonês de Ozu (OHAYO) e o mais solar dos filmes de Takeshi Kitano (KIKUJIRO).

► **Dia 2, Segunda-feira, 21:30 | Dia 9, Segunda-feira, 15:30**

## MANIN DENSHA

“O Comboio Lotado”

de Kon Ichikawa

com Hiroshi Kawaguchi, Chissey Ryu, Haruko Sugimura

Japão, 1957 – 102 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12

Kon Ichikawa (1915-2008), de quem a Cinemateca já mostrou KOKORO / “CORACÃO”, NOBI / “FOGOS NA PLANÍCIE”, também dos anos cinquenta, ou o mais tardio SASAME YUKI / “AS IRMÃS MAKIOKA” (83), tornou-se conhecido no ocidente com dois filmes de guerra – NOBI e BIRUMA NO TATEGOTO / “A HARPA BIRMANESA” – e o histórico YUKINOKO HENGE / “A VINGANÇA DE UM ATOR” (63). Ichikawa começou como cartoonista, assumindo como grandes influências do seu cinema Chaplin (em particular THE GOLD RUSH) e Disney. MANIN DENSHA pode ser referido como uma comédia negra, ambientada no Japão do pós Guerra e centrada no quotidiano de um jovem trabalhador dividido entre o dever profissional e a vida privada. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 3, Terça-feira, 19:00 | Dia 10, Terça-feira, 15:30**

## KANTAI

“Hospitalidade”

de Koji Fukada

com Kanji Furutachi, Kumi Hyodo, Tatsuya Kawamura

Japão, 2010 – 96 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12

É uma comédia negra, recheada de episódios bizarros, e o filme mais conhecido de Koji Fukada, descrito como tendo a boa marca de uma “melancolia absurda”. A história desenvolve-se a partir do momento em que um casal se encontra com uma família proprietária de uma gráfica em Tóquio. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 4, Quarta-feira, 19:00 | Dia 11, Quarta-feira, 15:30**

## MEGANE

“Óculos”

de Naoko Oigigami

com Satomi Kobayashi, Mikako Ichikawa, Ryo Kase

Japão, 2007 – 106 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12

MEGANE é um dos filmes que tornou conhecido o tra-

balho da realizadora japonesa Naoko Oigigami, também autora do argumento, na esteira do anterior KAMOME SHOKUDO (2006, a partir de um conto de Yoko Mure e passado em Helsínquia). Com dois dos mesmos atores do filme anterior, MEGANE decorre numa paradisíaca ilha japonesa seguindo a história de uma professora universitária em férias e do seu encontro com os excêntricos habitantes locais. O título – literalmente “óculos” – vem do facto de todas as personagens usarem óculos. “Uma ode aos prazeres despreocupados da vida” (Henry Stewart, The L Magazine). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 5, Quinta-feira, 19:00 | Dia 12, Quinta-feira, 15:30**

## HAPPI FURAITO

“Voo Feliz”

de Shinobu Yaguchi

com Seiichi Tanabe, Saburô Tokitô, Haruka Ayase, Kazue Fukiishi

Japão, 2008 – 103 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12

Neste filme de Shinobu Yaguchi (realizador de WATERBOYS, 2001, já mostrado na Cinemateca), a comédia gira à volta de pilotos, assistentes de bordo, controladores aéreos e vários outros profissionais de aviação, responsáveis pela segurança dos passageiros a bordo de uma viagem aérea. A deste filme tem Honolulu por destino. Em termos de construção narrativa, as referências atribuem-lhe a influência dos “filmes de aeroportos” dos anos setenta, em versão asiática e ligeira. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 6, Sexta-feira, 19:00 | Dia 13, Sexta-feira, 15:30**

## ENOKEN NO TOBISUKE BOKEN RYOKO

“A Aventura de Tobisuke”

de Nobuo Nakagawa

com Kenichi Enomoto, Yukoe Daigo, Kiyoko Hanashima

Japão, 1949 – 81 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12

O trabalho de Nobuo Nakagawa (1905-1984), que se iniciou como realizador em 1934, é sobretudo conhecido pelos seus filmes de terror dos anos cinquenta e sessenta (como TOKAIDO YOTSUYA KAIKAN, de 1959, baseado numa peça kabuki). ENOKEN NO TOBISUKE BOKEN RYOKO faz parte da filmografia que realizou nos estúdios da Toho, essencialmente comédias e documentários de guerra. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 25, Quarta-feira, 19:00**

## TATAKOX – ALDEIA VILA NOVA

de Comunidade Maxakali Aldeia Nova do Pradinho

Brasil, 2009 – 21min

## JÁ VISTO JAMAIS VISTO

de Andrea Tonacci

Brasil, 2013 – 54 min

duração total da sessão: 75min | M/12

com a presença de Andrea Tonacci

Produzido e realizado pela Comunidade Maxakali Aldeia Nova do Pradinho, TATAKOX apresenta-se assim: “Quando as mulheres sentem saudade das suas crianças que morreram pequenas, os Tatakox vão buscá-las e trazem-nas às aldeias para que as mães as vejam. Depois, no mesmo dia, os meninos vivos da aldeia são levados por suas mães pelos espíritos para ficar na casa dos homens e aprender”. O segundo filme da sessão pode referir-se, diz a sinopse, como um diálogo entre as memórias de um autor e as imagens que foi guardando e filmando. “JÁ VISTO JAMAIS VISTO termina com a forte declamação de um trecho de *O Desprezo* (1954), de Alberto Moravia, o mesmo livro adaptado por Godard em 1963, cuja vulgaridade, ambientada no *métier* audiovisual, nos é, infelizmente, por demais familiar” (Dalila Martins). Primeiras exibições na Cinemateca.

► **Dia 25, Quarta-feira, 21:30**

## SERRAS DA DESORDEM

de Andrea Tonacci

Brasil, 2006 – 135 min | M/12

com a presença de Andrea Tonacci

“Para além de seu caráter ensaístico, como proposta estética SERRAS DA DESORDEM é uma experiência arrebatadora, um verdadeiro OVNI na atual produção cinematográfica brasileira. Sua mistura singular entre o registo documental e ficcional, a utili-



► **Dia 9, Segunda-feira, 21:30**

## KIKUJIRO

O Verão de Kikujiro

de Takeshi Kitano

com Takeshi Kitano, Yusuke Sekigushi, Kayoto Kishimodo

Japão, 1999 – 121 min / legendado em português | M/12

O jovem Masao está de férias de verão, sozinho com a avó em Tóquio. Não tem pai e só conhece a mãe por fotografias. Decide ir procurá-la. No início da sua viagem, encontra um casal vizinho, a mulher ordena ao marido, Kikujiro, que ajude e acompanhe Masao na sua jornada. Kikujiro, homem rude com pouca paciência para crianças, está longe de ser a companhia ideal para o miúdo. Durante o percurso acidentado, o insólito par descobre que tem mais em comum do que aparentemente julgava. Kitano, em registo burlesco e solar.

► **Dia 10, Terça-feira, 19:00**

## OHAYO

Bom Dia

de Yasujiro Ozu

com Keiji Sata, Yoshiko Kuga, Koji Shigaraki, Masahiko Shimazu

Japão, 1959 – 94 min / legendado em português | M/12

Este filme pode ser considerado como uma variante, mas certamente não como um *remake*, de um dos mais célebres filmes de Ozu, UMARETE WA MITA KEREDO (“NASCI, MAS...”, de 1933). Mas, contrariamente à quase totalidade das obras-primas realizadas por Ozu na fase final da sua carreira, OHAYO não aborda o tema da dissolução de uma família, apenas um momento de crise. Dois miúdos fazem uma greve de silêncio para protestar contra o facto dos pais se recusarem a comprar uma televisão. A realização de Ozu, como sempre rigorosa e perfeita, tece um filme que, ao invés de mostrar o fim de uma vida, ou de uma família, mostra uma continuidade, a aceitação da mudança. Um dos filmes onde cineasta trabalha exemplarmente a cor.

zação dos próprios personagens na reencenação de sua história (ecos tardios de Robert Flaherty?), os planos sequência dilatados no registo da vida primitiva, as sequências de montagem e sobreposições de imagens, tudo colabora para uma experiência de imersão nesse registo audiovisual. Trinta e cinco anos após BANG BANG, Tonacci nos mostra a mesma inquietude e fascínio pela experiência. O cinema brasileiro precisava mesmo – e agradece” (Leonardo Mecchi). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 26, Quinta-feira, 19:00**

## CONVERSAS NO MARANHÃO

de Andrea Tonacci

Brasil, 1977/83 – 120 min / | M/12

com a presença de Andrea Tonacci

Foi rodado em 1977 e concluído em 83. Foi em 77 que Tonacci iniciou uma série de projetos sobre comunidades indígenas em que percorreu, para além do Brasil, os Estados Unidos, o México, o Peru e a Bolívia. A eles pertencem OS ARARA (1981/83) e CONVERSAS NO MARANHÃO. “Se OS ARARA é uma espécie de cinediário, CONVERSAS NO MARANHÃO seria uma espécie de carta coescrita entre Tonacci e os Timbira, em que eles mostrariam um pouco do que são – do que fazem, de como vivem, de como falam, de onde habitam – e reivindicariam para o governo uma demarcação mais honesta de suas terras. O regime de coautoria aparece aqui em toda sua força: à tribo cabe a escolha do ‘o quê’, aquilo que vai estar no filme e sua função principal (a reivindicação por uma nova demarcação de terras), enquanto a Tonacci cabe exclusivamente a magia da mise-en-scène, realizada aqui não a partir de enquadramentos e movimentos de câmaras, mas da distância estabelecida entre sentido do filme e espectador. É nesse momento que, para os índios, o filme é uma coisa (um instrumento), e para os brancos – a quem, conscientemente, Tonacci dirige seu filme – é outra: uma tentativa de olhar para si mesmo mais do que para o outro, uma contradevoração do olhar, um processo, enfim, de aprendizagem. Não uma antropologia, mas uma autoscopia” (Ruy Gardnier). Primeira exibição na Cinemateca.

# ANDREA TONACCI

EM COLABORAÇÃO COM OS ENCONTROS CINEMATOGRAFICOS DO FUNDÃO

Andrea Tonacci foi um dos protagonistas do designado “Cinema Marginal” dos anos setenta, e alguns seus filmes (BLABLABLA, OLHO POR OLHO, BANG BANG) foram apresentados na Cinemateca em 2012 num Ciclo designado “O Cinema Marginal Brasileiro e as suas Fronteiras”. Nascido em Itália em 1944, Tonacci radicou-se no Brasil onde chegou aos 11 anos e foi em meados dos anos sessenta que se estreou como realizador, com OLHO POR OLHO, BLÁ, BLÁ, BLÁ (1965/68), antecedendo a primeira experiência de longa-metragem, o icónico BANG-BANG (1970, apresentado na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes). O cinema documental interessá-lo-ia a partir do final dessa década, focando-se especialmente o seu trabalho nas culturas indígenas americanas, como atestam filmes como CONVERSAS DO MARANHÃO e o mais recente SERRAS DA DESORDEM, agora programados, mas também GUARANIS DO ESPÍRITO SANTO (1979) ou OS ARARA (1981).

# AVANT-GARDE AUSTRIACA

EM COLABORAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO CULTURAL RABBIT HOLE E XPOSED QUEER FILM FESTIVAL BERLIM E O APOIO DA EMBAIXADA DA ÁUSTRIA EM LISBOA

As duas sessões de cinema austríaco de vanguarda são organizadas em colaboração com a Associação Cultural Rabbit Hole e o Xposed Queer Film Festival Berlin. Em primeiras apresentações na Cinemateca, o programa, de dez curtas-metragens da dita avant-garde austríaca foi concebido por Michael Stütz, programador da Berlinale e diretor do Festival de Cinema Xposed, e é apresentado em duas sessões, estendendo-se ainda a uma instalação na sala 6X2. As notas seguintes baseiam-se em textos preparados pela Rabbit Hole.

► **Dia 6, Sexta-feira, 21:30**

## 10/65 SELBSTVERSTÜMMELUNG

"10/65 Automutilação"

de Kurt Kren

Áustria, 1965 – 5 min / mudo, sem texto

## MANN & FRAU & ANIMAL

"Homem & Mulher & Animal"

de Valie Export

Áustria, 1970-1973 – 8 min / mudo, sem texto

## PRINCE OF PEACE

de Hans Scheugl

Áustria, 1993 – 8 min / sem diálogos

## LEZZIEFLICK

de Nana Swiczinsky

Áustria, 2008 – 7 min / sem diálogos

## PAROLE ROSETTE

de Katrina Daschner

Áustria, 2012 – 8 min / sem diálogos

## ES HAT MICH SEHR GEFREUT

"Foi um Prazer"

de Mara Mattuschka

Áustria, 1987 – 2 min / sem diálogos

duração total da projeção: 38 min | M/18

sessão apresentada por Michael Stütz

O programa reúne seis títulos realizados entre 1965 e 2012, por Kurt Kren, Valie Export, Hans Scheugl, Nana Swiczinsky, Katrina Daschner e Mara Mattuschka. "O que 10/65 SELBSTVERSTÜMMELUNG sublinha é o drama surreal da autodestruição simbólica que Kren triou da ação de [Günter] Brus (...). As lâminas, as tesouras e bisturis são gradualmente inseridas neles numa auto-operação ritual" (Stephen Dwoskin). Valie Export sobre MANN & FRAU & ANIMAL: "Em vez da trindade sagrada: pai, filho, espírito santo; em vez da trindade profana: mãe, família, estado; em vez da trindade social: pai, mãe, crianças, o filme trata da trilogia real em três secções. O que une homem e mulher (não unicamente, é claro, mas o que é

escondido) é a história da natureza". Hans Scheugl sobre PRINCE OF PEACE: "Mudança de realidade em realidade. Mas não me perguntem qual é qual. Sem assunto, sem questões. Cada vez mais perto, gostando de ver. Vendo amorosamente, dançando. Pode dançar ser triste? Ok, sem questões. Um amigo morto." "[...] No caso de LEZZIEFLICK de Nana Swiczinsky uma relação positiva com o pós-moderno vem ao de cima: aparentemente sem esforço, o filme apresenta os resultados de um fracasso (previsível) na procura de representação das relações eróticas de mulheres no manancial de imagens disponíveis" (Andrea D. Braidt). Em PAROLE ROSETTE, Katrina Daschner usa a performance realizada por um grupo bem preparado de casais queer para encenar um jogo controlado sobre a volta de convenções sociais e da autodeterminação (sexual), entrelaçado num cenário arquitetonicamente sublime (o Carlo Mollino's Teatro Regio em Turim). ES HAT MICH SEHR GEFREUT consiste em catorze cenas. Quase todos os filmes de Mara Mattuschka lidam com a escrita e a linguagem, significando isto atacar os sistemas de signos da linguagem, o que é frequentemente feito de forma críptica. "E o nosso velho imperador disse: 'Obrigado, tem sido muito bom, foi um prazer!'" (Mara Mattuschka).

► **Dia 7, Sábado, 21:30**

## EROTIQUE

de Peter Tscherkassky

Áustria, 1982 – 2 min / sem diálogos

## IRIS

de Maria Lassnig

Áustria, 1971 – 10 min / sem diálogos

## MIT MIT

"Comigo"

de Mara Mattuschka

Áustria, 2000 – 3 min / mudo

## BURNING PALACE

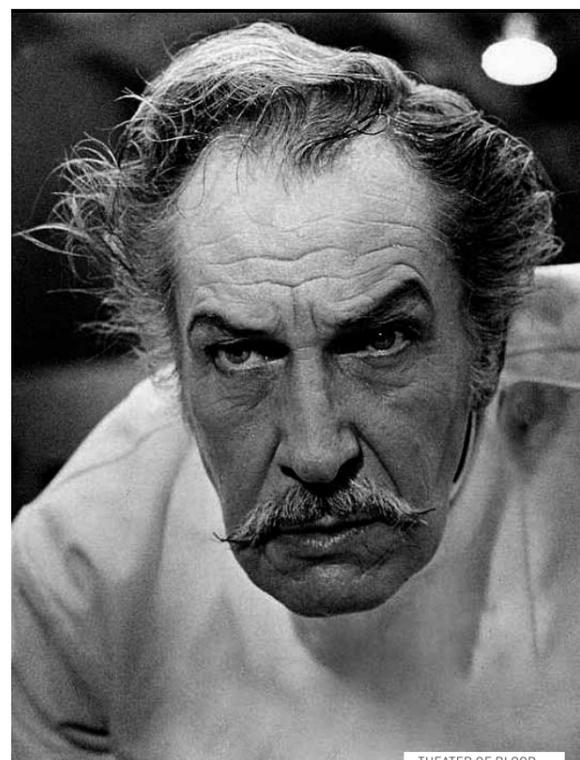
de Mara Mattuschka, Chris Haring

Áustria, 2009 – 32 min / falado em inglês, sem legendas

duração total da projeção: 47 min | M/16

# SEXTA À MEIA-NOITE | TERROR HUMOR

As sessões às meias-noites de sexta-feira querem oferecer cinema "fora de horas" em 2015. Neste terceiro mês, com terror ou humor negro, como preferirem olhar os quatro filmes dos anos sessenta e setenta programados. O grande Vincent Price está em dois deles, THE COMEDY OF TERRORS, de Tourneur (realizador em foco nas "Histórias do Cinema" de março), e THEATER OF BLOOD, de Douglas Hickox. E há a "variação Stevenson" de Roy Ward Baker, DR. JEKYLL AND SISTER HYDE, e THE WICKER MAN, de Robin Hardy, que pela primeira vez se projeta na Cinemateca.



THEATER OF BLOOD

► **Dia 6, Sexta-feira, 24:00**

## THEATER OF BLOOD

Matar ou Não Matar...

de Douglas Hickox

com Vincent Price, Diana Rigg, Ian Hendry, Harry Andrews

Reino Unido, 1973 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Uma variação sobre o tema da vingança do "doutor Phibes". Vincent Price é um ator shakespeariano maltratado pela crítica, que se resolve vingar dos que ridicularizaram as suas interpretações. Os assassinatos serão, por isso, inspirados nas peças de Shakespeare. Um clássico de "humor negro".

► **Dia 13, Sexta-feira, 24:00**

## DR. JEKYLL AND SISTER HYDE

A Bela e o Monstro

de Roy Ward Baker

com Ralph Bates, Martine Beswick, Gerald Sim, Lewis Fiander

Reino Unido, 1971 – 97 min / legendado em espanhol | M/12

Singular versão do clássico de Stevenson em que a "transformação" materializa as pulsões femininas da personagem de Jekyll: procurando o elixir da juventude, o Dr. Jekyll convence-se de que o segredo se encontra nas hormonas femininas. A droga que obtém a partir de cadáveres de mulheres transforma-o numa delas que cada vez domina mais o "corpo" de médico e o impele a assassinar.

## SALA 6X2

6 e 7 de março | sessões contínuas | 13:30-22:00  
entrada livre

### MOON BLINK

de Rainer Kohlberger

(2015, 10 minutos)

Exclusivamente gerado por código, MOON BLINK é um vídeo que realça a estética única do decisionismo do seu modelo narrativo. Inicialmente, é o movimento que irrita. Embora as sequências ondulantes e desordenadas de linhas estabilizem em padrões de movimento estritamente regulados em ascensão na forma de grossas linhas brancas (e as suas sombras, comparadas a OPUS IV de Walter Ruttmann), a crescente aceleração distrai o olhar da sua certeza e habilidade para diferenciar. Oscila, com as linhas brancas e pretas que voltam à sua aparência ondulante e, acima de tudo, desfocada. Esta visão fora de foco é, aparentemente, um pré-requisito para uma qualidade completamente nova introduzida pela mistura cinzenta provocada pelas linhas que se mexem muito rapidamente.

sessão apresentada por Michael Stütz

Neste segundo programa, os filmes, realizados entre 1971 e 2009, são de Peter Tscherkassky, Maria Lassnig, Mara Mattuschka e Chris Haring. Na obra de Tscherkassky pode encontrar-se como linha transversal um jogo que se apresenta filmicamente com diferentes graus de reconhecimento, para se ver o desejo. Em EROTIQUE o olhar prende-se em objetos parciais, nenhum corpo inteiro e integral para pensar. Em IRIS, de Lassnig, corpos de mulheres são apresentados como paisagens eróticas, ambíguas, algumas vezes classicamente barrocas, outras visões cubistas numa reflexão distorcida dependendo do ângulo da câmara e da duração da cena. Finalmente, a carne feminina liberta-se acompanhada por barulhos eletrónicos e, ignorando todas as fronteiras do género, une-se a si mesma em crescimentos cronoberguianos. "MIT MIT, filmado em 16mm e mudo, assemelha-se a obras primordiais e aos seus fantasmas. [...] O motivo *doppelgänger* que está intimamente ligado a experiências sobrenaturais contribui para esta sensação" (Isabelle Reicher). BURNING PALACE, nome de um hotel, segue cinco figuras que se enredam num jogo de insinuações eróticas, mais aparentes do que reais. "Trabalho preciso com o corpo tem raramente encontrado tal contraparte tão densa cinematicamente, como encontra no novo filme de Mattuschka e Haring" (Andrea B. Braidt).

► **Dia 20, Sexta-feira, 24:00**

## THE WICKER MAN

Quando os Deuses Têm Sede

de Robin Hardy

com Edward Woodward, Christopher Lee,

Diane Cilento, Britt Ekland

Reino Unido, 1973 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Ambientado numa ilha fictícia inspirada numa verdadeira ilha escocesa cujos habitantes cultivam o paganismo, THE WICKER MAN (há um *remake* em 2006) inspira-se num romance de David Pinner (*Ritual*, 1967) centrando-se na procura de uma rapariga desaparecida por um detetive. É um título de culto entre os cultores do terror e até há quem lhe chame "o CITIZEN KANE dos filmes de terror". Uma raridade, portanto, em primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 27, Sexta-feira, 24:00**

## THE COMEDY OF TERRORS

O Gato Miou Três Vezes

de Jacques Tourneur

com Vincent Price, Peter Lorre, Basil Rathbone, Boris Karloff

Estados Unidos, 1963 – 105 min / legendado em espanhol | M/12

Nova Inglaterra, finais do século XIX, um agente funerário e um seu incompetente assistente tomam em mãos a melhoria do negócio, em baixa de clientela, assassinando pessoas. É o início de uma possível sinopse de THE COMEDY OF TERRORS, a comédia negra de Jacques Tourneur, cuja produção "emparelhou" com THE RAVEN, o Corman a partir de Poe que no mesmo reuniu os mesmos Price, Lorre e Karloff. Foi o penúltimo Tourneur, dois anos anterior ao submarino WAR GODS OF THE DEEP – CITY UNDER THE SEA, baseado num conto de Poe.

## DOUBLE BILL

Em março prosseguem as “sessões duplas” que fazem sobressair as rimas e as relações que, na realidade, devem presidir à construção de qualquer programa. Nas quatro tardes de sábado estarão em diálogo dois belíssimos filmes assombrados pela genialidade de Nicholas Ray, *THEY LIVE BY NIGHT* e *LIGHTNING OVER WATER*; *BONJOUR TRISTESSE* e *LES HAUTES SOLITUDES* (Otto Preminger/Philippe Garrel); *INDIA SONG* e *TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTERNITÉ* (Marguerite Duras/Isidore Isou); e *TOUCH OF EVIL* e *DE L'AUTRE CÔTÉ* (Orson Welles/Chantal Akerman). As aproximações serão mais ou menos óbvias, mas acima de tudo importa ver e pensar os vários filmes em relação.

Entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

► **Dia 7, Sábado, 15:30**

### THEY LIVE BY NIGHT

*Os Filhos da Noite*

de Nicholas Ray

com Farley Granger, Cathy O'Donnell, Howard da Silva, Jay C. Flippen

Estados Unidos, 1949 – 95 min / legendado em português

### LIGHTNING OVER WATER

de Wim Wenders, Nicholas Ray

com Nicholas Ray, Wim Wenders, Susan Ray

Estados Unidos, 1980 – 116 minutos / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 211 minutos | M/12*

O primeiro filme de Nicholas Ray é adaptado do romance *Thieves Like Us*, vagamente inspirado na história de Bonnie e Clyde. *THEY LIVE BY NIGHT* acompanha o destino trágico de um jovem revoltado que encontra no amor uma forma de redenção que o mundo, porém, lhe não permite. Uma legenda inicial avisa: “This boy and this girl were never properly introduced to the world we live in.” Um dos mais belos e mais pessoais filmes de estreia de um realizador, a quem se podem aplicar as palavras que dedicou ao casal de acossados amantes. *LIGHTNING OVER WATER*, cuja autoria é muito discutida em termos da participação de Ray, é o último grande trabalho do cineasta. Também conhecido como *NICK'S MOVIE*, trata-se de uma homenagem de Wim Wenders a Ray, que há muito tempo tinha dificuldades em filmar e que já se encontrava extremamente doente (Ray morreria antes da estreia do filme). Tal como já acontecia em *WE CAN'T GO HOME AGAIN*, é uma obra invulgar que, na sua liberdade, se revela como um comovente diário de um quotidiano partilhado, mas também como um testemunho sobre a genialidade de um grande cineasta e uma reflexão sobre o sentido da vida e da morte. Como diz Ray em *LIGHTNING OVER WATER*, “The closer I'm getting to my ending, the closer I'm getting to rewriting my beginning”.



LIGHTNING OVER WATER



THEY LIVE BY NIGHT

► **Dia 14, Sábado, 15:30**

### BONJOUR TRISTESSE

*Bom Dia Tristeza*

de Otto Preminger

com Deborah Kerr, David Niven, Jean Seberg, Mylene Demongeot

Estados Unidos, 1958 – 94 min / legendado em espanhol

### LES HAUTES SOLITUDES

de Philippe Garrel

com Jean Seberg, Nico, Tina Aumont

França, 1974 – 80 min / mudo, sem diálogos

*duração total da projeção: 174 minutos | M/12*

Depois de ter contribuído para a desmontagem do modelo clássico de Hollywood, Preminger não deixou de procurar novos e alternativos caminhos. *BONJOUR TRISTESSE* é um bom exemplo disso, com uma estrutura e estilo que resultam de um encontro feliz entre uma sensibilidade americana e uma sensibilidade europeia, entre a cor e o preto e branco e entre um complexo trio de personagens (Kerr, Niven e Seberg), cujo vértice, como escrevia João Bénard da Costa, é “o anjo (da morte ou da vida)”. Um filme de uma beleza e de uma tristeza avassaladoras. *LES HAUTES SOLITUDES* corresponde na obra de Garrel ao encontro com Jean Seberg. É assumidamente o retrato de uma das atrizes por excelência do “cinema moderno”, filmado de improviso em 1974 sempre de muito perto, desenvolvendo-se como uma sucessão de *rushes* que correspondem a imagens misteriosas do rosto de Seberg, que partilha o filme com Tina Aumont ou Nico. Rostos mudos que evocam tantos outros filmados por Andy Warhol mediante o escrutínio de uma câmara que, pela insistência e proximidade, atinge momentos de verdadeira revelação.

► **Dia 21, Sábado, 15:30**

### INDIA SONG

*Índia Song*

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Matthieu Carrière, Michel Lonsdale

França, 1975 – 118 min / legendado em português

### TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTERNITÉ

de Isidore Isou

com Marcel Achard, Isidore Isou, Jean-Louis Barrault, Jean Cocteau

França, 1951 – 120 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 238 minutos | M/12*

*INDIA SONG* é uma inesquecível experiência que acompanha a história “de um amor vivido na Índia, nos anos trinta, numa cidade superpovoada à beira do Ganges” (Duras), filmada nos arredores de Paris, que circula por entre personagens silenciosas, enquanto em *off* se ouvem as confissões envolvidas na música encantatória de Carlos d'Alessio. Um filme mágico que forma um par com *SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSERTE*, em que a mesma banda sonora surge associada a imagens esvaziadas da presença humana. Autor do movimento letrista lançado em 1946 como manifesto de uma poesia fonética, Isidore Isou estende-o em 1951 ao cinema com este *TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTERNITÉ*, prémio da vanguarda no festival de Cannes desse mesmo ano por um júri improvisado para a ocasião e onde foi motivo de escândalo. Baseado no princípio da “montagem discrepante”, o filme, que é hoje um título lendário do cinema experimental e que antecipa o cinema de Guy Debord, trabalha a disjunção entre o som e a imagem e a desconstrução narrativa para anunciar a morte de uma certa ideia de cinema. Nos *Cahiers*, Maurice Schérer (Éric Rohmer)

distinguiu ainda o modo particular como Isou filma o bairro de Saint-Germain-des-Prés nas suas deambulações por Paris. Dois filmes em que a palavra tem um papel determinante e que, experimentando inventivamente diferentes modos de combinação entre as bandas de som e de imagem, expandem os limites do próprio cinema.

► **Dia 28, Sábado, 15:30**

### TOUCH OF EVIL

*A Sede do Mal*

de Orson Welles

com Charlton Heston, Janet Leigh, Orson Welles, Akim Tamiroff, Marlène Dietrich

Estados Unidos, 1958 – 108 min / legendado em português

### DE L'AUTRE CÔTÉ

de Chantal Akerman

França, Bélgica, 2003 – 103 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 211 minutos | M/12*

A obra que marca o regresso de Orson Welles aos Estados Unidos, dez anos depois de *THE LADY FROM SHANGHAI*, é uma vertiginosa investida no filme negro, e um angustiante solilóquio sobre o mal. O genial plano-sequência de abertura é um dos melhores da história do cinema, um *tour de force* inimitável que revela todo o talento do cineasta. Welles, que deve o convite para dirigir *TOUCH OF EVIL* a Charlton Heston, também domina o filme como intérprete, na figura de um polícia que impõe a sua lei numa cidade de fronteira com o México, fazendo frente a um agente que procura libertar a noiva de um bando de traficantes de droga. E se um dos diálogos de *A SEDE DO MAL* faz referência a “uma das mais longas fronteiras da Terra. Uma fronteira aberta com muitos quilómetros livres, sem uma única metralhadora”, a aludida linha divisória entre o México e os Estados Unidos é representada em *DE L'AUTRE CÔTÉ* de modo muito distinto. O poderoso documentário que Akerman realizou em 2003, depois do proustiano *LA CAPTIVE*, aborda a imigração ilegal do México para os EUA, as violentas medidas para a conter, e as tristes histórias de muitos daqueles que perderam a vida a tentar passar para “o outro lado” relatadas pelos seus familiares. Os longos planos-sequência, que oscilam entre a fixidez dos testemunhos e os lentos travellings que acompanham a grande muralha fortificada que separa os dois países, são impressionantes no modo como fazem oscilar o filme entre uma dimensão individual e uma realidade mais universal e abstrata.

## OUTRAS SESSÕES DE MARÇO

Sob esta designação genérica, reúnem-se, em março, uma sessão Rossellini (LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV) programada a propósito da conferência de Fausto Cruchinho sobre o cineasta italiano; uma sessão em lembrança de Anita Ekberg (1931-2015), com o seu mais emblemático filme (LA DOLCE VITA); OS HERDEIROS numa sessão a apresentar pelo realizador, Carlos Diegues; e o sempre oportuno OUTUBRO de Eisenstein. Espaço ainda para o acolhimento de uma iniciativa do Grupo de Estudo sobre Igualdade de Género no Cinema do Eurimages – WOMEN'S PLACE IN TODAY'S EUROPEAN AND PORTUGUESE FILM INDUSTRIES, onde o tema será debatido em intervenções individuais e ocasião para uma mesa redonda. A 30 de março, espaço reservado para uma sessão a anunciar oportunamente.



LA DOLCE VITA

► **Dia 4, Quarta-feira, 21:30**

COM O "INTERVALO PARA O CONHECIMENTO"

### LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV

*A Tomada do Poder por Louis XIV*  
de Roberto Rossellini

com Jean-Marie Patte, Raymond Jourdan, Katharina Renn, Pierre Barrat

França, Burkina Faso, 1966 – 94 min / legendado em português | M/12

O mais célebre dos filmes de Rossellini da fase didática, feitos para a televisão nos anos sessenta e setenta. A TOMADA DO PODER POR LUÍS XIV é uma notável evocação da história de França no momento em que se instaura o poder pessoal e absoluto de Luís XIV e se inicia verdadeiramente o reinado do então jovem Rei Sol, depois da morte do Cardeal Mazarino. Tornou-se um modelo – tão teórico como prático – de representação cinematográfica da História e não perdeu nada da sua seca e rigorosa pujança.

► **Dia 9, Segunda-feira, 18:15**

EURIMAGES | GRUPO DE ESTUDO SOBRE IGUALDADE DE GÉNERO NO CINEMA

### WOMEN'S PLACE IN TODAY'S EUROPEAN AND PORTUGUESE FILM INDUSTRIES

Apresentações e mesa redonda | sessão de entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira

No âmbito do fundo europeu de apoio à coprodução cinematográfica EURIMAGES, um grupo de estudo sobre Igualdade de Género no Cinema tem vindo a estudar a problemática da representação feminina nas profissões do cinema e os pontos de vista masculino/feminino por detrás da câmara. Coorganizada pela Cinemateca, o ICA-Instituto do Cinema e Audiovisual e o Grupo de Estudo sobre Género do Eurimages, esta sessão aberta ao público, apresentará estatísticas europeias e nacionais e é ocasião para uma mesa redonda. As apresentações estão a cargo de José Manuel Costa (Cinemateca), Teresa Duarte Martinho (ICS-UL), Nuno Fonseca (ICA); Ana Catarina Pereira (LabCom - UBI). A Mesa redonda, moderada por Maria João Seixas, conta com as participações de Catarina Alves Costa, Filipa Reis, João Mário Grilo, Joana Ferreira, Graça Castanheira e Pandora da Cunha Telles. Será projetado e comentado um excerto de TRÊS DIAS SEM DEUS, de Bárbara Virginia (1945), primeira obra de ficção de longa metragem realizada por uma mulher em Portugal, selecionada para a primeira edição do Festival Internacional de Cinema de Cannes, em 1946.

► **Dia 14, Sábado, 21:30**

IN MEMORIAM ANITA EKBERG

### LA DOLCE VITA

*A Doce Vida*

de Federico Fellini

com Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée, Alain Cuny, Yvonne Furneaux

Itália, 1960 – 170 min / legendado em português | M/12

O mais célebre filme de Federico Fellini (o tal, do banho de Anita Ekberg na Fonte Trevi) que assinala o ponto em que o realizador se começou docemente a afastar do "neorrealismo". Nada disso impede, porém, que LA DOLCE VITA se veja hoje, também, como um grande filme-documento sobre a Roma no final da década de cinquenta. "Poema filmico", chamou-lhe Robert Richardson no artigo em que comparava LA DOLCE VITA a *The Waste Land* de T.S. Eliot, submetido, diremos nós, ao tema da amargura totalmente desprovida de significado que a beleza feérica, alucinante da existência humana mascara" (Frederico Lourenço).

► **Dia 23, Segunda-feira, 21:30**

CARLOS DIEGUES

### OS HERDEIROS

de Carlos Diegues

com Sérgio Cardoso, Paulo Porto, Odete Lara, Mario Lago, André Gouveia, Jean-Pierre Léaud, Nara Leão, Caetano Veloso

Brasil, 1969 – 95 min | M/12

com a presença de Carlos Diegues

Estruturado numa série de partes que evocam locais e datas histórias precisas, OS HERDEIROS segue a épica saga de uma família brasileira e as suas relações com o poder da Revolução de 1930 ao golpe militar de 1964. Entre as personagens, há um fazendeiro arruinado e um jornalista arrivista. É um dos mais conhecidos filmes de um dos protagonistas do Novo Cinema Brasileiro, Carlos Diegues, atualmente em Lisboa a rodar o seu próximo filme. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 30, Segunda-feira, 21:30**

### PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Dia 31, Terça-feira, 21:30**

### OKTIABR

*Outubro*

de Sergei M. Eisenstein

com Vassili Nikandrov, Nikolai Boris Lianov,

URSS, 1927 – 100 min / mudo,

intertítulos em russo legendados em português | M/12

Realizado dois anos depois de O COURAÇADO POTEMKINE, OUTUBRO foi uma encomenda oficial para o décimo aniversário da Revolução Bolchevique e marca o começo do fim do estado de graça de Eisenstein junto às autoridades soviéticas, o que prenunciava o fim do grande cinema revolucionário soviético. Substituindo a "montagem de atrações" de POTEMKINE pela "montagem intelectual", numa tentativa de veicular ideias abstratas através de imagens, OUTUBRO é o filme mais "experimental" alguma vez feito por Eisenstein e marca o apogeu da convergência entre vanguarda formal e vanguarda política, durante o breve período em que ambas foram inseparáveis na URSS.



## LINHA DE SOMBRA

Linha de Sombra é a nova livraria da Cinemateca, desde janeiro, no Espaço 39 Degraus. A inauguração "oficial" do espaço é este mês e assinala-se a 21 com a projeção de RECORDAÇÕES DE UMA CASA AMARELA de João César Monteiro, mas também com o "Double Bill" programado nessa matiné, que reúne INDIA SONG, escrito e realizado por Marguerite Duras e TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTERNITÉ, escrito e realizado por Isidore Isou. Entre a matiné "Double" e as RECORDAÇÕES, a Linha de Sombra organiza um concerto com os Bande à Part, a realizar no Espaço 39 Degraus em colaboração com o restaurante bar. Bande à Part é um trio de música improvisada composto por Carlos Godinho (percussões e objetos), Joana Guerra (violoncelo) e Ricardo Ribeiro (clarinetes baixo e soprano).

► **Dia 21, Sábado, 15:30**

DOUBLE BILL COM A LINHA DE SOMBRA

### INDIA SONG

*Índia Song*

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Matthieu Carrière, Michel Lonsdale

França, 1975 – 118 min / legendado em português

### TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTERNITÉ

de Isidore Isou

com Marcel Achard, Isidore Isou, Jean-Louis Barrault, Jean Cocteau

França, 1951 – 120 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 238 minutos | M/12

Ver entrada em "Double Bill".

► **Dia 21, Sábado, 21:30**

### RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

de João César Monteiro

com João César Monteiro, Manuela de Freitas, Teresa Calado, Luís Miguel Cintra, Ruy Furtado, Henrique Viana, Sabina Sacchi

Portugal, 1989 – 119 min | M/16

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, "uma comédia lusitana", marca o nascimento de João de Deus, personagem cáustica e poética que só João César Monteiro poderia interpretar. À primeira vez, saído de um manicómio para divagar dileitante por Lisboa e "dar-lhes trabalho", João de Deus encanta-se com uma menina que toca clarinete, passa uma noite de amor sob o olhar de Stroheim em imagem pregada na parede em cima da cama da pensão e transfigura-se em criatura das trevas como Nosferatu no fim do filme.

## ANTE-ESTREIAS

Este mês, nas "ante-estreias" de filmes de produção portuguesa recente, o espaço é de ILUSÃO, de Sofia Marques (coproduzido pela realizadora e atriz com a Roughcut).

► **Dia 20, Sexta-feira, 21:30**

### ILUSÃO

de Sofia Marques

Portugal, 2014 – 115 min | M/12

com a presença de Sofia Marques e Luís Miguel Cintra

"Luís Miguel Cintra, ator, encenador e diretor da companhia Teatro da Cornucópia, encenou, no início de 2014, o espetáculo

*Ilusão*, a partir de textos de Federico García Lorca. Mais do que engano dos sentidos ou utopia desfocada, a ilusão que percorre este filme prende-se com o sonho, o desejo, a vontade, a fantasia e as suas possibilidades de concretização." O mais recente filme da realizadora e atriz Sofia Marques (Prémio do público para melhor longa-metragem portuguesa do DocLisboa'14) acompanha, ao longo de três meses, a construção do espetáculo de Luís Miguel Cintra representado por ele e algumas dezenas de alunos de teatro.

# SALA LUÍS DE PINA

## NICOLAS REY REALIZADOR CONVIDADO

Um Ciclo que nos permitirá descobrir o cinema de Nicolas Rey, realizador nascido em França em 1968 e cujo nome não constitui qualquer pseudónimo. Autor de uma filmografia que apresenta uma densidade e um rigor invulgares, que não mostraremos na sua integralidade por vontade do próprio Rey, o programa associa os seus três últimos filmes a uma constelação de obras muito importantes para o seu trabalho enquanto cineasta. Entre elas encontramos filmes de Nathalie Nambot, Maki Berchache ou Alexandr Balagura, realizadores e amigos que lhe são muito próximos, e que não só colaboram mutuamente nos filmes uns dos outros, como partilham com Rey um modo muito particular de fazer, ou seja a persistência de um trabalho em película cinematográfica no momento da sua obsolescência enquanto suporte e um trabalho coletivo no curioso laboratório cinematográfico criado por realizadores e artistas designado "L'Abominable", de que Rey é um dos fundadores. Todos eles partilham ainda um cinema atravessado por uma explícita dimensão política, mas também por uma ideia de viagem e uma rara poesia. Trata-se assim de um programa em que o trabalho da matéria das imagens e dos sons e das originais relações que se estabelecem entre estas duas entidades é indissociável do real filmado e de um olhar extremamente comprometido com o que se filma, perspectiva que se estende dos filmes mais obscuros aos títulos mais conhecidos.

Como o próprio Rey escreveu "A viagem e o exílio, a Rússia e a história, a poesia e a política atravessam este conjunto compósito que não responde a uma lógica estrita. Também, neste jogo de ecos e de complicitades, frequentemente atravessado pela questão das relações possíveis entre o texto dito – a 'banda da palavra' como lhe poderemos chamar –, a banda de som e a banda de imagem, veremos vários filmes realizados por cineastas com os meios colocados à disposição pelo L'Abominable, o laboratório partilhado no qual participo."

ENTRE 9 E 21 DE MARÇO, NICOLAS REY ESTÁ PRESENTE NAS SESSÕES, BEM COMO NOS DOIS ENCONTROS EM QUE SE DISCUTIRÃO QUESTÕES RELACIONADAS COM O TRABALHO EM PELÍCULA FÍLMICA NA ATUALIDADE E AS VIRTUDES E OS CONDICIONALISMOS ASSOCIADOS À SUA PROJEÇÃO. AS SESSÕES DESIGNADAS COMO "ENCONTROS" SÃO DE ENTRADA LIVRE MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSOS NA BILHETEIRA.



AUTREMENT, LA MOLUSSIE

► **Dia 2, Segunda-feira, 18:00 | Dia 21, Sábado, 22:00**

### AUTREMENT, LA MOLUSSIE

de Nicolas Rey

com Peter Hoffmann

França, 2012 – 81 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Entre 1932 e 1936 Günther Anders escreveu um romance político-filosófico e uma alegoria antifascista com o título *Die Molussische Katakombe*. Instigado por amigos conhecedores da língua alemã, que lhe traduziram fragmentos do livro, Rey acabou por selecionar um conjunto de passagens com um importante significado para os dias de hoje, que combinou com a beleza extrema de um conjunto de paisagens. AUTREMENT, LA MOLUSSIE é um poderosíssimo filme que, como muitos outros de Rey, assenta numa relação complexa que se estabelece entre o som e a imagem. Filmado em película 16mm fora de prazo, apresenta um modo de projeção invulgar que consiste na exibição aleatória das suas nove bobines, pelo que cada visionamento se apresenta como um acontecimento único. Grande Prémio do Festival Cinéma du Réel de 2012 e mostrado no Festival DocLisboa. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 3, Terça-feira, 18:00 | Dia 20, Sexta-feira, 18:00**

### SCHUSS!

de Nicolas Rey

França, 2005 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme começa como um documentário sobre desportos de inverno para abordar a questão das relações entre a indústria e o Estado e evocar a história industrial do século XX nas suas várias fases a partir de um conjunto de temas surpreendentemente relacionados por Rey. Os modos de produção do alumínio e o declínio de uma realidade fabril são um pretexto para o tratamento de questões de vasto âmbito político que encontram os seus ecos na atualidade. Cruzando-a com uma via mais ensaística, Rey prossegue a renovação das "tradições artísticas e artesanais do cinema, encontrando nas técnicas e nos materiais antigos a ocasião de uma renovação plástica" (Christa Blümlinger). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 5, Quinta-feira, 18:00 | Dia 14, Sábado, 15:00**

### LES SOVIETS PLUS L'ÉLECTRICITÉ

de Nicolas Rey

França, 2001 – 175 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Descrito como uma "cineviagem a um país defunto" ou "uma superauto-produção em Sviemacolor", LES SOVIETS PLUS L'ÉLECTRICITÉ consiste numa travessia da ex-URSS, realizada por Nicolas Rey no verão de 1999, desde Kiev até Magadan, cidade russa onde o realizador convoca uma canção de Vissotski e, mais secretamente, a tradição comunista da sua família e do seu pai. Constituído por três bobines, identificadas pelas suas coordenadas geográficas, trata-se de um ensaio originalmente filmado em Super 8mm e posteriormente transposto para 16mm de cuja lógica intrínseca faz parte a alternância entre a poesia da própria paisagem e as muitas passagens a negro. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 9, Segunda-feira, 18:00**

### ISTANBUL

de Martine Rousset

França, 2007 – 100 min / sem diálogos | M/12

ISTANBUL aborda a representação do movimento do mundo através da sua desaceleração. Na tradição do cinema experimental de nomes como Rose Lowder ou Leighton Pierce e através de um trabalho apurado sobre a dilatação da duração, que oscila entre o limite de um desfile fotogramático das imagens e a sua fusão ótica, Martine Rousset (n.1951) reenvia para a exploração de um tempo suspenso, devolvendo-nos imagens de uma cidade reinvestidas de toda uma nova emoção. Planos vibrantes que representam momentos anódinos do quotidiano de Istambul, que contrariam toda a lógica do acontecimento em prol de uma ordem puramente sensorial. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 9, Segunda-feira, 22:00**

### RETOUR À LA RUE D'ÉOLE – SIX PEINTURES POPULAIRES

de Maria Kourkouta

França, 2012-13 – 14 min / legendado em inglês

### ANTOLOGION (UKRAINIAN FILM)

de Aleksandr Balagura

Ucrânia, 1996 – 77 min / sem diálogos

*duração total da sessão: 91 minutos* | M/12

Em RETOUR À LA RUE D'ÉOLE Maria Koukouta retrabalha fragmentos de filmes gregos muito populares nos anos cinquenta e sessenta, que combina com excertos de textos de poetas e a música de Manos Hadjidakis, convidando-nos a uma viagem a Atenas e à Grécia contemporânea. Aleksandr Balagura (n.1961, URSS) trabalhou como realizador durante dez anos nos Estúdios Documentais de Kiev, para os quais realizou vários filmes. O termo "Antologion" remete mais diretamente para uma obra que trabalha a estética da colagem e o *found-footage*, neste caso a partir de filmes clássicos produzidos na Ucrânia durante o período soviético. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 10, Terça-feira, 18:00**

### SO THAT YOU CAN LIVE

Para que Tu Possas Viver

de Cinema Action

com Shirley, Roy, Royston e Diane Butts

Reino Unido, 1982 - 86 min / legendado em português | M/12

com a presença de Ann Guedes

Documentário do grupo Cinema Action (de que fizeram parte Eduardo e Ann Guedes) que ao longo de cinco anos acompanhou a vida da família Butts no Sul do País de Gales traçando um paralelismo entre o trabalho e o quotidiano deste conjunto de pessoas e a história industrial de uma região. É neste sentido que SO THAT YOU CAN LIVE tenta apresentar os efeitos das forças históricas complexas e contraditórias na vivência de uma família e de um povo e algumas formas que eles encontram para criar meios de defesa e resistência. Menos "militante" que outros filmes do coletivo Cinema Action, SO THAT YOU CAN LIVE deve grande parte da sua força a Shirley Butts.

► **Dia 10, Terça-feira, 22:00**

### GESCHICHTSUNTERRICHT

"Lições de História"

de Jean-Marie Straub, Daniëlle Huillet

França, Bélgica, 1972 – 88 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

LIÇÕES DE HISTÓRIA baseia-se num romance inacabado de Brecht, *Os Negócios do Senhor Júlio César*, que desmonta a imagem legendária de César. Como o próprio título acentua, trata-se de um filme que sublinha que o que aconteceu continua a acontecer, pelo que Jean-Marie Straub e Daniëlle Huillet continuam as suas acutilantes "lições de história".

► **Dia 11, Quarta-feira, 18:00**

### ENCONTRO – LABORATÓRIOS DE CINEMA ANALÓGICOS

Neste encontro discutir-se-á o trabalho com a película fílmica nos dias de hoje e a criação de uma rede internacional de laboratórios pelos próprios realizadores em paralelo com o abandono gradual da película pela indústria fílmica. Neste contexto, o laboratório coletivo "L'Abominable", de que Nicolas Rey é um dos fundadores, terá um lugar de destaque.

► **Dia 11, Quarta-feira, 22:00**

### TAHOUSSE

de Mahine Rouhi, Olivier Fouchard

França, 2001-2006 – 31 min / legendado eletronicamente em português

### FRACTIONS

de Guillaume Mazloum

França, 2014 – 50 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da sessão: 81 minutos* | M/12

Mahine Rouhi e Olivier Fouchard têm trabalhado juntos desde 1999 revelando uma sensibilidade que devolve aos filmes uma matéria e cores de rara potência visual. TAHOUSSE é um filme belíssimo com imagens da paisagem dos Alpes, do Curdistão e da Tchetchénia. FRACTIONS envolve sete "frações", cada uma ligada a um texto cujo título é um excerto. Tratam-se de "pensamentos" autónomos que no seu conjunto formam simultaneamente um autorretrato e um testemunho. Cada um dos fragmentos é filmado em película a preto e branco e começa com uma exclamação, dizendo a primeira respeito ao absurdo da morte. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 12, Quinta-feira, 18:00**

### D'EST

de Chantal Akerman

França, Bélgica, 1993 – 117 min / sem diálogos | M/12

Um belíssimo documentário sobre as transformações do quotidiano nos países de Leste, que enceta uma viagem desde a fronteira da Alemanha à Rússia, e do fim do verão ao mais profundo inverno. Trata-se de uma espécie de diário da viagem, de recordações e pessoas que aguardam em estações, paragens de autocarro, ou em longas filas de espera, com tudo o que tais situações evocam. Sem qualquer comentário e recorrendo a lentos travellings que alcançam um efeito quase hipnótico, D'EST é uma das mais emblemáticas obras de Akerman dos anos noventa.

► **Dia 12, Quinta-feira, 22:00**

### LE TOMBEAU D'ALEXANDRE

de Chris Marker

França, Reino Unido, 1993 – 120 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Homenagem de Chris Marker a um dos mais importantes cineastas soviéticos, Aleksandr Medvedkine (1900-89), que em 1932 percorreu a URSS filmando milhares de metros de película que retratavam a “jovem” república e cujo posterior reconhecimento se ficou a dever em grande parte a Chris Marker que, ao descobrir tardiamente a sua obra, realizou LE TRAIN EN MARCHE como um “prefácio” a SCHASTYE. Também conhecido como “O ÚLTIMO BOLCHEVISTA”, o segundo trabalho de Marker sobre Medvedkine é um filme lancinante sobre as “grandes ilusões” e o cinema feito após a revolução de outubro.

► **Dia 13, Sexta-feira, 18:00**

### POVINNOST

“Confissão”

de Alexander Sokurov

Rússia, 1998 – 260 min / legendado em inglês | M/12

POVINNOST é um retrato da dura vida dos jovens marinheiros russos na região do mar do Ártico e é simultaneamente um monólogo de um capitão, que no seu diário reflete sobre o destino da Rússia. O argumento é do próprio Sokurov e a imagem de A. Fiodorov, o mesmo diretor de fotografia de MÃE E FILHO, que aqui investem verdadeiramente na duração num filme organizado em cinco partes, filmadas em vídeo. Pela sua extensão, mostraremos POVINNOST em duas partes, com uma pausa sensivelmente a meio da sessão.

► **Dia 14, Sábado, 22:00**

### AMI, ENTENDS TU

de Nathalie Nambot

França, 2010 – 55 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Nathalie Nambot

São múltiplas as referências de um filme que faz ecoar as palavras lúcidas de vários poetas como Anna Akhmatova e Osip ou Nadejda Mandelstam sobre a paisagem russa dos dias de hoje, fazendo a ponte entre o passado e o presente. Como disse Nambot numa entrevista, “Conhecíamos a Rússia através do cinema, a paisagem de um sonho comunista, de uma utopia derrotada. A poesia é uma outra forma de a conhecer, Parecia-me que o que eu lia nos versos ainda lá estava, um século depois (...) Criámos uma partitura em verde e branco, religando rosto e paisagem, que dá conta do passado e do presente, do tempo que passa e da luz.” Palavras que ecoam sobre imagens de uma viagem desde o mar gelado de Krondstat até Moscovo. Primeira obra da realizadora francesa, prémio Revelação no DocLisboa 2011. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 16, Segunda-feira, 18:00**

### TRÁS-OS-MONTES

de António Reis, Margarida Cordeiro

com os habitantes de Bragança e Miranda do Douro

Portugal, 1976 – 111 min | M/12

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português, construída nos anos 1970/80 em TRÁS-OS-MONTES, ANA e ROSA DE AREIA. Sobre TRÁS-OS-MONTES, canto de amor a uma região e uma das obras máximas do cinema português, observou Fernando Lopes: “É talvez a primeira vez no cinema português que um filme estabelece uma síntese dialética ambiciosa quanto ao que os sociólogos chamam de cultura popular”.

► **Dia 16, Segunda-feira, 22:00**

### LE CAMION

de Marguerite Duras

com Marguerite Duras, Gérard Depardieu

França, 1977 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Numa casa de campo, Marguerite Duras lê a Gérard Depardieu o projeto de um filme. Depardieu escuta-a quase mudo. A escritora profere frases como: “esta será a história de uma mulher de certa idade que terá pedido boleia e um camionista”; “a mulher terá falado bastante, terá cantado, terá expresso as suas opiniões políticas, terá falado de Karl Marx, terá mencionado como a sua filha acabara de ter um filho...”. No texto surgem ainda alusões às duras condições dos portugueses imigrados em França. Experiência limite em que, através de um filme, Duras nos revela um outro, nunca realizado.

► **Dia 17, Terça-feira, 18:00**

### CALIFORNIA TRILOGY (EL VALLEY CENTRO / LOS / SOGOBI)

de James Benning

Estados Unidos, 1999, 2000, 2001 – 87min x 3 / sem legendas

duração total da sessão: 261 minutos | M/12

entre LOS e SOGOBI, há um intervalo, a sessão recomeça às 22h

A trilogia californiana de James Benning é um estudo topográfico da América em três partes. Olhando para o passado ao mesmo tempo que filma o presente, Benning condensa três paisagens californianas muito distintas num número limitado de planos com a duração de uma bobine. Uma viagem hipnótica através dos 31º estado da América, desde o grande Central Valley (EL VALLEY CENTRO), em que retrata o modo de vida das respetivas comunidades rurais, passando pela paisagem urbana de Los Angeles (LOS) e terminando com a desgastada paisagem e a vida natural do vale (SOGOBI). Um conjunto de filmes em que opta por abandonar o texto presente em trabalhos anteriores e que valorizam uma ideia de retrato para, como disse o próprio Benning, “apenas olhar para as coisas como puras imagens”.

► **Dia 19, Quinta-feira, 18:00**

### ENCONTRO – QUESTÕES À VOLTA DA PROJEÇÃO CINEMATOGRAFICA

Qual o sentido de manter a possibilidade de ver as obras em película é uma questão crucial para um determinado cinema e para as Cinematecas. Este encontro radicará numa discussão sobre as questões estéticas e políticas em torno da projeção cinematográfica, aqui entendida num sentido estrito, ou seja

a projeção de filmes em película, quer se tratem de obras do passado ou de realizadores que permanecem fiéis a este suporte.

► **Dia 19, Quinta-feira, 22:00**

### BRÛLE LA MER

de Nathalie Nambot, Maki Berchache

França, 2010 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Nathalie Nambot

BRÛLE LA MER é um belíssimo filme constituído por histórias fragmentadas da luta de jovens tunisinos no exílio, entre os quais o próprio Maki Berchache, que coassina o seu primeiro trabalho no cinema. Não se trata tanto de um documentário sobre emigração ou a revolução, mas de um espantoso testemunho que combina uma narrativa coletiva dos refugiados que partiram para a Europa no despontar da primavera Árabe e uma meditação poética sobre a própria ideia de liberdade e o que significa romper com um passado e um país em que ainda persistem fortes relações de solidariedade. A fotografia é de Nicolas Rey. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 20, Sexta-feira, 22:00**

### ANTIGONE ou DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON BRECHT 1948

“A ‘Antígona’ de Sófocles na Tradução de Hölderlin tal como foi Encenada por Brecht em 1948”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Astrid Ofner, Werner Rehm, Ursula Ofner

Alemanha, 1992 – 100 min / legendado em português | M/12

Um diálogo, ou uma continuidade, que vai do fundamental texto de Sófocles a Hölderlin, de Hölderlin a Brecht, e de Brecht a Straub-Huillet. “Um filme sensual, além de ser simultaneamente um filme político. É aí que reside a sua graça, como se, com a personagem de Antígona, o cinema dos Straub tivesse encontrado a sua imagem secreta, a sua única heroína” (Laurence Giavarini, Cahiers du Cinéma).

► **Dia 21, Sábado, 15:00**

### PAUSA ITALIANA

de Aleksandr Balagura

Itália, 2004 – 238 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Como descreveu o próprio Rey, em 1998 parecia impossível a Balagura continuar a fazer filmes na Ucrânia sem se tornar escravo da televisão. Terá então partido para Itália, “o país da cultura”. Com uma mulher e dois filhos e sem papéis, depressa se terá confrontado com realidades menos agradáveis tendo então pedido emprestada uma câmara mini-dv a um amigo, com a qual observou a realidade que o envolvia. Como tão bem esclarece Rey, “permitindo-se trabalhar uma temporalidade bastante invulgar, Balagura alia a precisão das suas gravações com uma narrativa fragmentária portadora de uma grande qualidade literária.” Primeira exibição na Cinemateca.

## FAÇA | FESTA DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE

Retomando a iniciativa de 2014, a Cinemateca associa-se à mostra de filmes da FAÇA, que também decorre no Arquivo 237. Na Cinemateca, as sessões realizam-se a 6 e 7 de março, em cinco sessões e um workshop, em duas secções: “O Laboratório de Imagem e Som em Antropologia em Foco”, programado por Rose Satiko Hikiji e Paula Morgado do LISA-Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da Universidade de São Paulo; “Representações” e “Lugares e Sons”, programado pela equipa da FAÇA. Os filmes a apresentar são primeiras exposições na Cinemateca. As notas seguintes baseiam-se em textos preparados pela FAÇA.

► **Dia 6, Sexta-feira, 18:30**

### O Laboratório de Imagem e Som em Antropologia em Foco | Imagens ameríndias

#### O ARCO E A LIRA

de Priscilla Ermel

Brasil, 2002 – 18 min

#### IBURI – TROMPETE DOS TICUNA

de Edson Matarezo

Brasil, 2014 – 14 min

#### APAPAATAI

de Aristóteles Barcelos Neto

Brasil, 2007 – 17 min

#### VENDE-SE PEQUI

de André Lopes, João Paulo Kayoli

Brasil, 2013 – 24 min

#### DO SÃO FRANCISCO AO PINHEIROS

de Paula Morgado, João Cláudio de Sena

Brasil, 2007 – 51 min

duração total da projeção: 124 min | M/12

AS SESSÕES SÃO ACOMPANHADAS E APRESENTADAS PELA EQUIPA DA FAÇA

A sessão reúne cinco filmes brasileiros realizados entre 2002 e 2014: O ARCO E A LIRA pode ser apresentado como uma viagem etno-poética pelo universo feminino tupi-mondé, que mergulha na teia sonora, estética e performática do quotidiano das mulheres indígenas da aldeia Ikolem. IBURI regista o processo de construção e execução do trompete assim chamado, instrumento tocado durante a Festa da Moça Nova, dos índios Ticuna. APAPAATAI apresenta uma visão xamânica do mundo dos espíritos dos índios Wauja do Alto Xingu, Amazônia. VENDE-SE PEQUI foi integralmente filmado pelos cinegrafistas manoki, num processo compartilhado entre realizadores e indígenas e não indígenas. O povo Manoki vive no noroeste de Mato Grosso, sendo a venda de pequi uma das suas atividades. DO SÃO FRANCISCO AO PINHEIROS propõe-se como um filme documental caleidoscópico da visão Pankararu sobre a viagem desse grupo indígena, originário do sertão de Pernambuco, na sua migração em fuga à seca e à fome para São Paulo, onde se fixaram na favela do Real Parque, próximo ao Rio Pinheiros.



VENDE-SE PEQUI



DO SÃO FRANCISCO AO PINHEIROS

▶ Dia 6, Sexta-feira, 22:00

Representações

**DIVINO, FERIDO E CHAGADO**

de Pedro Antunes  
Portugal, 2015 – 26 min

**O MESTRE E O DIVINO**

de Tiago Campos  
Brasil, 2013 – 85 min

*duração total da projeção: 111 min | M/12*

O filme de Pedro Antunes que abre a sessão centra-se num conjunto de práticas religiosas na aldeia de Alcafozes, por altura da Quaresma, entretendo-se na representação de rituais pelos seus praticantes, na encenação e montagem mediática das “tradições” locais e nos ecos espectrais de O ACTO DA PRIMAVERA de Manoel Oliveira (1962). Em O MESTRE E O DIVINO, dois cineastas retratam a vida na aldeia e na missão de Sangradouro, Mato Grosso: Adalbert Heide, um excêntrico missionário alemão, que começa a filmar em Super 8mm logo após o seu contacto com os índios em 1957, e Divino Tserewahú, jovem cineasta Xavante, que produz filmes para a televisão e festivais de cinema desde os anos noventa. No seu registo histórico, ambos revelam os peculiares bastidores da catequização indígena no Brasil.

▶ Dia 7, Sábado, 15:00

Workshop

**USOS DA IMAGEM EM ANTROPOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO LISA-LABORATÓRIO DE IMAGEM E SOM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Três investigadores do LISA, investigadores – Carolina Abreu, Kelen Pessuto e Vitor Grunwald – apresentam uma mostra de filmes representativa do projeto comissariada por Rose Satiko Hikiji e Paula Morgado, num *workshop* participativo.

A SESSÃO DO WORKSHOP É GRATUITA MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSOS NA BILHETEIRA

▶ Dia 7, Sábado, 18:30

**O Laboratório de Imagem e Som em Antropologia em Foco | Produções Recentes**

**PIMENTA NOS OLHOS**

de Andrea Barbosa, Fernanda Matos  
Brasil, 2015 – 42 min

**FIOS DA VIDA**

de Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer  
Brasil, 2013 – 20 min

**TRIBO PLANETÁRIA**

de Carolina de Camargo Abreu  
Brasil, 2011 – 37 min

**SOBRETUDO POESIA**

de Gabriel Campos  
Brasil, 2013 – 24 min

*duração total da projeção: 123 min | M/12*

No contexto da secção “O Laboratório de Imagem e Som em Antropologia em foco”, esta segunda sessão reúne quatro filmes de produção brasileira recente: PIMENTA NOS OLHOS é um filme em que a fotografia, memória e experiência e música se cruzam para contar um pouco da vida quotidiana de um bairro “periférico” da região metropolitana de São Paulo, o Bairro dos Pimentas em Guarulhos. Num diálogo entre fotografias antigas e uma visita guiada por um dos entrevistados às atuais ruínas do IAMB-Instituto Agrícola de Menores de Batatais, FIOS DA VIDA documenta histórias de “famílias abandonadas”, relatos de trabalhos e cuidados, de crianças que passaram por abrigos públicos, experiências guardadas nos arquivos da Fundação CASA (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente de São Paulo). TRIBO PLANETÁRIA centra-se em nove anos de pesquisa etnográfica, compondo-se num ensaio audiovisual sobre a experiência das festas de música eletrónica no Brasil. SOBRETUDO POESIA aborda as relações que a poesia estabelece com a cidade, com os escritores e com os leitores, adaptando-se ao tempo, espaço, novos gostos e anseios.

▶ Dia 7, Sábado, 22:00

Lugares e Sons

**A GRADE**

de Hellington Vieira  
Portugal, 2015 – 7 min

**A FLORESTA DO GINJAL**

de Catarina Simões  
Portugal, 2014 – 14 min

**SOBRE A CALÇADA, A PRAIA**

de Catarina Leal, Catarina Simões, Mariana Alves  
Portugal, 2014 – 11 min

**CIDADE GUIADA**

de Catarina Leal  
Portugal, 2014 – 39 min

*duração total da projeção: 71 min | M/12*

A sessão reúne quatro filmes de produção portuguesa recente: A GRADE propõe um olhar íntimo sobre um grupo de mulheres unidas por uma grade e por um amor incondicional pelo mesmo idolo. Detendo-se no tempo, na melancolia, na procura e na persistência em viver, A FLORESTA DO GINJAL regista encontros de uma comunidade em matinés dançantes num antigo e mítico restaurante da margem sul lisboeta. SOBRE A CALÇADA, A PRAIA fixa o verão de 2014, em que o lisboeta Jardim do Torel se transformou num lugar “sobre a calçada, a praia”, no meio da cidade. CIDADE GUIADA aborda a indústria turística cada vez mais especializada que prolifera no coração de Lisboa. Nos bairros da Graça, Alfama e Mouraria o turismo representa um dos principais recursos adotados para dinamizar a economia: “Enquanto outros países têm outras coisas a vender, Portugal vende as suas cidades”.

## HISTÓRIAS DO CINEMA: MIGUEL MARÍAS / JACQUES TOURNEUR

Nas “Histórias do Cinema” de março, Miguel Marías vem à Cinemateca apresentar uma seleção de cinco filmes de Jacques Tourneur dos anos quarenta e do início da década seguinte. Esta rubrica regular da programação assenta na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema – historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico, por exemplo; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro. O investigador discorre e conversa sobre o tema numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como uma experiência cumulativa.

De Jacques Tourneur, iniciado na realização em francês (TOUT ÇA NE VAUT PAS L'AMOUR, 1931) e na longa-metragem para a MHM (THEY ALL COME OUT, 1939), mas de que é sobejamente conhecido o feliz encontro com o lendário produtor Val Lewton e o tríptico “fantástico” (CAT PEOPLE, I WALKED WITH A ZOMBIE, THE LEOPARD MAN, 1942/43), Marías escolheu apresentar apenas este último, dos três “o menos” notabilizado mas nem por isso “menos negro”. A fascinante obra de Tourneur, “arrumado” na série B pela história do cinema e que não tem cessado de encontrar dedicados cultores que sabem como as “categorias” pouco dizem sobre os seus fabulosos filmes, associa-se comumente ao *noir* (OUT OF THE PAST), mas como mostra a seleção de Marías, também foi western (CANYON PASSAGE, mas também STARS IN MY CROWN ou WICHITA), “fábula política” e “filme de ruínas” (BERLIN EXPRESS), “filme de aventuras” e piratas (ANNE OF THE INDIES).

Miguel Marías, presença regular na Cinemateca onde ainda recentemente apresentou uma série de filmes no programa “O Cinema à Volta de Cinco Artes, Cinco Artes à Volta do Cinema”, foi o terceiro protagonista da primeira edição das “Histórias do Cinema”, em novembro de 2011, onde apresentou cinco filmes de Buñuel, a cuja obra aqui dedicou também uma conferência em 2013. Economista de formação, Miguel Marías exerce crítica de cinema desde 1966 em diversas revistas especializadas (*Nickel Odeon*, *Gran Ilusión*, *Dirigido*, *Dirigido Por...*, *Estrenos*, *Nosferatu*), na imprensa escrita, radiofónica e televisiva, e em revistas na Internet como *Senses of Cinema*, *Rouge*, *Undercurrent* ou *Foco*. Entre 1986 e 1988 foi diretor da Filmoteca Espanhola e, nos dois anos seguintes, diretor geral do Instituto de Cinema Espanhol. Para além de desenvolver atividade como tradutor, tem colaborado em diversas obras coletivas e é autor de livros sobre as obras de Manuel Mur Oti (*Manuel Mur Oti: As Raízes do Melodrama*, editado pela Cinemateca Portuguesa, 1992), Leo McCarey (*Leo McCarey: Sonrisas y Lágrimas*, ed. Nickel Odeón, 1999), Jacques Tati ou *Sin Perdón (Unforgiven)/ Manhattan* (ed. Dirigido por..., 1995). Desde há alguns anos prepara *Outro Buñuel* e um livro sobre Otto Preminger.

SESSÕES-CONFERÊNCIA | APRESENTADAS E COMENTADAS POR MIGUEL MARÍAS  
AS INTERVENÇÕES DE MIGUEL MARÍAS SÃO FEITAS EM ESPANHOL, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA



OUT OF THE PAST

**INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES  
E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES**

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 16 e 21 de março. Os lugares que não tenham sido vendidos serão depois disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

► **Dia 23, Segunda-feira, 18:00**

### THE LEOPARD MAN

*O Homem Leopardo*  
de Jacques Tourneur

com Dennis O'Keefe, Margo, Jean Brooks, James Bell  
Estados Unidos, 1943 – 65 min / legendado em português | M/12

THE LEOPARD MAN é um pioneiro de um género: o dos *serial-killers* psicopatas. Só que um filme destes, feito por Tourneur, em nada se compara com os que vieram depois. Como nos outros filmes feitos para Val Lewton, tudo se coloca sob o signo da sugestão, das sombras e do medo, sem necessidade de exposição, sem que veja o monstro nem os seus crimes. O pano de fundo é uma pequena cidade do México onde decorre uma série de horríveis mortes que, devido às características das feridas, são atribuídas a um leopardo. “Com este desfilar de medos e de culpas alinham as simetrias e as rimas narrativas e visuais. Se o filme procede por interrupções – os aparentes desvios para as histórias paralelas de cada uma das vítimas –, a sua consistência é bastante mais funda. E como se disse, bastante subterrânea. Como o medo e como a culpa” (Maria João Madeira).

► **Dia 24, Terça-feira, 18:00**

### CANYON PASSAGE

*Amor Selvagem*  
de Jacques Tourneur

com Dana Andrews, Susan Hayward, Brian Donlevy, Ward Bond  
Estados Unidos, 1946 – 92 min / legendado em português | M/12

Magnífico western sobre uma história de interesses e paixões rivais, situada entre pioneiros no Oregon e pondo em conflito dois amigos que acabam separados pelo ouro e por uma mulher. Dana Andrews tem um dos seus melhores papéis neste filme, em que Tourneur, mestre da série B, teve meios mais importantes à sua disposição e pôde filmar num belíssimo Technicolor. “Tourneur aplica ao western as mesmas regras que usou na abordagem dos filmes de terror: um desvio da estrada principal do género para percorrer insólitos e estranhos atalhos que têm a ver com a memória e a sugestão, que transfigura no olhar do espectador as imagens realistas que a câmara capta” (Manuel Cintra Ferreira).

► **Dia 25, Quarta-feira, 18:00**

### OUT OF THE PAST

*O Arrependido*  
de Jacques Tourneur

com Robert Mitchum, Jane Greer, Kirk Douglas, Rhonda Fleming  
Estados Unidos, 1947 – 96 min / legendado em português | M/12

Grande clássico do cinema americano dos anos quarenta, OUT OF THE PAST é um dos mais famosos filmes de Tourneur e de



BERLIN EXPRESS

Robert Mitchum, para cuja carreira contribuiu definitivamente. Mitchum interpreta a figura de um homem que tenta re-fazer a sua vida, mas é agarrado pelo passado. Obra-prima do filme negro, OUT OF THE PAST joga, como poucos, na atmosfera e nos contrastes entre a luz e a sombra, o dia e a noite. “OUT OF THE PAST é uma síntese admirável de todos os temas e formas do filme negro [...] progride da luz para as trevas da mesma forma inelutável como Jeff Bailey é arrastado para o fim” (Manuel Cintra Ferreira).

► **Dia 26, Quinta-feira, 18:00**

### BERLIN EXPRESS

*O Expresso de Berlim*  
de Jacques Tourneur

com Merle Oberon, Robert Ryan, Charles Korvin  
Estados Unidos, 1948 – 86 min / legendado em português | M/12

Singularíssimo filme sobre a Alemanha do pós-guerra. Nazis na clandestinidade raptam um político alemão essencial para o processo de reconstrução. Oficiais e civis das nações aliadas e das diversas zonas de ocupação unem forças para o libertarem. Além do suspense, onde brilha a mão de Tourneur, BERLIN EXPRESS é, como A FOREIGN AFFAIR de Billy Wilder, um espantoso documento sobre uma cidade em ruínas, que procura reencontrar a personalidade destruída. “O filme tem sobretudo a marca de Tourneur, com a sua mise-en-scène convexa, em

surdina, o magistral uso da voz off como evocação do presente e não do passado e o facto de ao mesmo tempo ilustrar um género e escapar desse género” (Antonio Rodrigues).

► **Dia 27, Sexta-feira, 18:00**

### ANNE OF THE INDIES

*A Rainha dos Piratas*  
de Jacques Tourneur

com Jean Peters, Louis Jourdan, Debra Paget, Herbert Marshall  
Estados Unidos, 1951 – 81 min / legendado em espanhol | M/12

Anne Bonney, a mulher pirata, é o terror das Caraíbas. Mas nesta belíssima e movimentada aventura de Tourneur é, também, uma mulher que se deixa “derrotar” pelo coração ao apaixonar-se por um oficial francês que acaba por traí-la. No confronto final com o terrível Barba-Negra (interpretado por Thomas Gomez) Anne Bonney sacrifica-se para salvar o homem que amou. “É também um dos mais complexos filmes que Tourneur filmou, para lá da sua aparente simplicidade de ‘filme de aventuras’. [...] Para lá do simples filme de aventuras dedicado à infância, o filme de piratas pode ser também espaço para uma atenta análise sobre a infância e a adolescência, das suas crises e fantasmas, dos seus sonhos secretos ‘bons’ e ‘maus’. Só mais dois filmes o souberam entender: MOONFLEET de Fritz Lang e A HIGH WIND IN JAMAICA de Alexander Mackendrick” (Manuel Cintra Ferreira).

## INTERVALO PARA O CONHECIMENTO

Em março, a conferência “Intervalo para o conhecimento” a realizar na Cinemateca é proferida por Fausto Cruchinho, professor da Faculdade de Letras e Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. No mesmo dia, e a propósito, está programado LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV (ver entrada em “Outras Sessões de Março”).

SESSÃO DE ENTRADA LIVRE MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSOS NA BILHETEIRA

► **Dia 4, Quarta-feira, 18:30**

Conferência

### ROBERTO ROSSELLINI: A “TELEVISÃO DE AUTOR”

Conferência por Fausto Cruchinho

A sessão decorre da tese de doutoramento de Fausto Cruchinho centrada na questão da televisão didática de Rossellini, as consequências da passagem do meio artístico para o meio didático e de como a obra televisiva de Rossellini se concentra na imagem e no documento e na sua relação com a aprendizagem. Por outro lado, o pensamento sobre a televisão como meio de comunicação, produz um resultado importante que estabelece uma nova natureza quer da arte, quer do artista.

## FOCO NO ARQUIVO

Na rubrica regular de programação “Foco no Arquivo”, março propõe a terceira sessão “O Trabalho no Ecrã”, organizada em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, que está a ser desenvolvido pelo CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT. O projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas. Como aqui se tem escrito, ao longo de 2015, a Cinemateca apresentará mensalmente uma sessão dedicada à investigação que, no âmbito deste projeto, com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema. “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” é um projeto em curso, que inclui já o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. “Numa época em que o trabalho sofre alterações rápidas e profundas, esta rubrica propõe-se suscitar uma reflexão sobre as várias formas de filmar o trabalho, pondo em diálogo uma variedade de géneros e registos cinematográficos”, escreve a equipa de investigadores.

► **Dia 18, Quarta-feira, 18:30**

PROJETO WORKS

### OBRA DA JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS

de Jorge Brum do Canto  
Portugal, 1934 – 37 min / mudo

### FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DA BREIA

Portugal, 1934 – 4 min / mudo

### COMÍCIOS ANTI-COMUNISTAS

Portugal, 1936 – 20 min / mudo

### GENTE DA VIA

de Cottinelli Telmo

Portugal, 1938 – 7 min / mudo

duração total da sessão: 68 min | M/12

sessão apresentada e acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS

Esta terceira sessão “WORKS” é dedicada a um conjunto de filmes dos anos trinta, que fazem uso dos diversos recursos formais experimentados pelo cinema da época, difundindo a ideologia do Estado Novo e a sua visão do trabalho. Em OBRA DA JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS (com fotografia de Aquilino Mendes e Manuel Luís Vieira, produção Carlos de Arbués), Brum do Canto regista a construção e reparação de estradas, pontes e viadutos pela Junta Autónoma, que patrocina o filme para assinalar os seus sete anos de existência. “FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DA BREIA” (um título sem créditos, a apresentar pela primeira vez na Cinemateca) é filmado numa unidade fabril da região de Guimarães. COMÍCIOS ANTI-COMUNISTAS é uma produção dos Serviços Cinematográficos do SPN-Secretariado de Propaganda Nacional, de apoio a Salazar e ao Estado Novo e aos falangistas espanhóis, registando manifestações em Lisboa, Porto ou Coimbra nos primeiros meses da Guerra Civil de Espanha. Um “documento da histeria anticomunista em Portugal dos anos trinta” (Manuel Cintra Ferreira). GENTE DA VIA é um raro documentário de Cottinelli Telmo, e fazia parte de uma série de três filmes patrocinados pela CP. “É suficientemente didático para se distinguir da produção documental contemporânea, mas acrescenta a isso pequenos momentos narrativos que contribuem para alguns picos dramáticos (como o salvamento de um trabalhador)” (Tiago Baptista).

**2 SEGUNDA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
FRIENDLY ENEMIES  
Allan Dwan
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
AUTREMENT, LA MOLUSSIE  
Nicolas Rey
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
SEVEN WOMEN  
John Ford
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
MANIN DENSHA  
"O Comboio Lotado"  
Kon Ichikawa

**3 TERÇA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
SEVEN WOMEN  
John Ford
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
SCHUSS!  
Nicolas Rey
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
KANTAI  
"Hospitalidade"  
Koji Fukada
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
AN AMERICAN ROMANCE  
King Vidor

**4 QUARTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
DRACULA  
Tod Browning
- 18h30 | SALA LUÍS DE PINA  
Intervalo para o Conhecimento  
ROBERTO ROSSELLINI: A  
"TELEVISÃO DE AUTOR"  
Conferência por Fausto Cruchinho
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
MEGANE  
"Óculos"  
Naoko Ogigami
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Com o "Intervalo para o Conhecimento"  
LA PRISE DU POUVOIR PAR LOUIS XIV  
Roberto Rossellini

**5 QUINTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
BROKEN BLOSSOMS  
Hans Brahm
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
LES SOVIETS PLUS L'ÉLECTRICITÉ  
Nicolas Rey
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
HAPPI FURAITO  
"Voo Feliz"  
Shinobu Yaguchi
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
D.W. Griffith: No Centenário de  
The Birth of a Nation  
BROKEN BLOSSOMS  
D.W. Griffith

**6 SEXTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE MORTAL STORM  
Frank Borzage

- 18h30 | SALA LUÍS DE PINA  
FACA  
Festa de Antropologia, Cinema e Arte  
PROGRAMA O LABORATÓRIO DE  
IMAGEM E SOM EM ANTROPOLOGIA  
EM FOCO | IMAGENS AMERÍNDIAS  
Priscilla Ermel, Edson Matarezo,  
Aristóteles Barcelos Neto, André  
Lopes, João Paulo Kayoli, Paula  
Morgado, João Cláudio de Sena

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
ENOKEN NO TOBISUKE BOKEN  
RYOKO  
"A Aventura de Tobisuke"  
Nobuo Nakagawa

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Avant-Garde Austríaca  
Programa I  
Kurt Kren, Valie Export, Hans  
Scheugl, Nana Swiczinsky, Katrina  
Daschner, Mara Mattuschka

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
FACA  
Festa de Antropologia, Cinema e Arte  
PROGRAMA REPRESENTAÇÕES  
Pedro Antunes, Tiago Campos

- 24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Sexta à Meia-Noite  
THEATER OF BLOOD  
Douglas Hickox

**7 SÁBADO**

- 15h00 | SALÃO FOZ  
Cinemateca Júnior  
PINOCCHIO  
Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

- 15h30 | SALA LUÍS DE PINA  
FACA  
Festa de Antropologia, Cinema e Arte  
WORKSHOP

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Double Bill  
THEY LIVE BY NIGHT  
Nicholas Ray  
LIGHTNING OVER WATER  
Wim Wenders, Nicholas Ray

- 18h30 | SALA LUÍS DE PINA  
FACA  
Festa de Antropologia, Cinema e Arte  
PROGRAMA O LABORATÓRIO DE  
IMAGEM E SOM EM ANTROPOLOGIA  
EM FOCO | PRODUÇÕES RECENTES  
Andrea Barbosa, Fernanda Matos,  
Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer,  
Carolina de Camargo Abreu, Gabriel  
Campos

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Avant-Garde Austríaca  
Programa II  
Peter Tscherkassky, Maria Lassnig,  
Mara Mattuschka, Chris Haring

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
FACA  
Festa de Antropologia, Cinema e Arte  
PROGRAMA LUGARES E SONS  
Hellington Vieira, Catarina Simões,  
Catarina Leal, Mariana Alves

**9 SEGUNDA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
MANIN DENSHA  
"O Comboio Lotado"  
Kon Ichikawa

- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
ISTANBUL  
Martine Rousset

- 18h15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Eurimages  
WOMEN'S PLACE IN TODAY'S  
EUROPEAN AND PORTUGUESE FILM  
INDUSTRIES  
Apresentações, Mesa Redonda

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
KIKUJIRO  
Takeshi Kitano

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
RETOUR À LA RUE D'ÉOLE - SIX  
PEINTURES POPULAIRES  
Maria Kourkouta  
ANTOLOGION (UKRAINIAN FILM)  
Aleksandr Balagura

**10 TERÇA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
KANTAI  
"Hospitalidade"  
Koji Fukada

- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
SO THAT YOU CAN LIVE  
Cinema Action

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
OHAYO  
Bom Dia  
Yasujiro Ozu

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE BLACK SWAN  
Henry King

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
GESCHICHTSUNTERRICHT  
"Lições de História"  
Jean-Marie Straub, Daniëlle Huillet

**11 QUARTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
MEGANE  
"Óculos"  
Naoko Ogigami

- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
ENCONTRO - LABORATÓRIOS DE  
CINEMA ANALÓGICOS

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
GREED  
Erich von Stroheim

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
FORT APACHE  
John Ford

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
TAHOUSSE  
Mahine Rouhi, Olivier Fouchard  
FRACTIONS  
Guillaume Mazloum

**12 QUINTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
HAPPI FURAITO  
"Voo Feliz"  
Shinobu Yaguchi

- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
D'EST  
Chantal Akerman

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
STREET ANGEL  
Frank Borzage

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
D.W. Griffith: No Centenário de  
The Birth of a Nation  
ABRAHAM LINCOLN  
D.W. Griffith

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
LE TOMBEAU D'ALEXANDRE  
Chris Marker

**13 SEXTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Comédia Japonesa  
ENOKEN NO TOBISUKE BOKEN  
RYOKO  
"A Aventura de Tobisuke"  
Nobuo Nakagawa

- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
POVINNOST  
"Confissões"  
Alexander Sokurov

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE RIVER'S EDGE  
Allan Dwan

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
MANPOWER  
Raoul Walsh

- 24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Sexta à Meia-Noite  
DR. JECKYLL AND SISTER HYDE  
Roy Ward Baker

**14 SÁBADO**

- 15h00 | SALÃO FOZ  
Cinemateca Júnior  
LA BELLE ET LA BÊTE  
Jean Cocteau, René Clement

- 15h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
LES SOVIETS PLUS L'ÉLECTRICITÉ  
Nicolas Rey

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Double Bill  
BONJOUR TRISTESSE  
Otto Preminger  
LES HAUTES SOLITUDES  
Philippe Garrel

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
In Memoriam Anita Ekberg  
LA DOLCE VITA  
Federico Fellini

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
AMI, ENTENDS TU  
Nathalie Nambot

**15 DOMINGO**

- 16h00 | TEATRO NACIONAL SÃO CARLOS  
D.W. Griffith: No Centenário de  
The Birth of a Nation  
THE BIRTH OF A NATION  
D.W. Griffith

**16 SEGUNDA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
OUR DAILY BREAD  
King Vidor

- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
TRÁS-OS-MONTES  
António Reis, Margarida Cordeiro

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
BAND OF ANGELS  
Raoul Walsh

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
DESIRE  
Frank Borzage

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
LE CAMION  
Marguerite Duras



**17 TERÇA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
MANPOWER  
Raoul Walsh
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
CALIFORNIA TRILOGY  
(EL VALLEY CENTRO / LOS / SOGOBI)  
James Benning
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE CROWD  
King Vidor
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
DONOVAN'S REEF  
John Ford

**18 QUARTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
DESIRE  
Frank Borzage
- 18h30 | SALA LUÍS DE PINA  
Foco no Arquivo | Projeto Works  
OBRA DA JUNTA AUTÓNOMA DAS  
ESTRADAS  
Jorge Brum do Canto  
FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DA BREIA  
COMÍCIOS ANTI-COMUNISTAS  
sem créditos de realização  
GENTE DA VIA  
Cottinelli Telmo
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
TWELVE O'CLOCK HIGH  
Henry King
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE UNKNOWN  
Tod Browning

**19 QUINTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
DONOVAN'S REEF  
John Ford
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
ENCONTRO – QUESTÕES À VOLTA DA  
PROJEÇÃO CINEAMTOGRÁFICA
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THREE COMRADES  
Frank Borzage
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
D.W. Griffith: No Centenário de  
The Birth of a Nation  
THE STRUGGLE  
D.W. Griffith
- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
BRÛLE LA MER  
Nathalie Nambot, Maki Berchache

**20 SEXTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
BAND OF ANGELS  
Raoul Walsh
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
SCHUSS!  
Nicolas Rey
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE GUNFIGHTER  
Henry King
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Ante-estreias  
ILUSÃO  
Sofia Marques

- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
ANTIGONE ou DIE ANTIGONE  
DES SOPHOKLES NACH DER  
HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG  
FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON  
BRECHT 1948  
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

- 24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Sexta à Meia-Noite  
THE WICKER MAN  
Robin Hardy

**21 SÁBADO**

- 15h00 | SALÃO FOZ  
Cinemateca Júnior  
HAPPY FEET  
George Miller, Warren Coleman
- 15h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
PAUSA ITALIANA  
Aleksandr Balagura
- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Double Bill / Linha de Sombra  
INDIA SONG  
Marguerite Duras  
TRAITÉ DE BAVE ET D'ÉTERNITÉ  
Isidore Isou
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Linha de Sombra  
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA  
João César Monteiro
- 22h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Nicolas Rey | Realizador Convidado  
AUTREMENT, LA MOLUSSIE  
Nicolas Rey

**23 SEGUNDA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE HORN BLOWS AT MIDNIGHT  
Raoul Walsh
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Histórias do Cinema:  
Miguel Mariás / Jacques Tourneur  
THE LEOPARD MAN  
Jacques Tourneur
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE GUNFIGHTER  
Henry King
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Carlos Diegues  
OS HERDEIROS  
Carlos Diegues

**24 TERÇA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
TWELVE O'CLOCK HIGH  
Henry King
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Histórias do Cinema:  
Miguel Mariás / Jacques Tourneur  
CANYON PASSAGE  
Jacques Tourneur

- 11h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
HIGH SIERRA  
Raoul Walsh
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE FOUNTAINHEAD  
King Vidor

**25 QUARTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE HORSE SOLDIERS  
John Ford
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Histórias do Cinema:  
Miguel Mariás / Jacques Tourneur  
OUT OF THE PAST

Jacques Tourneur

- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Andrea Tonacci  
TATAKOX – ALDEIA VILA NOVA  
comunidade Maxakali  
JÁ VISTO JAMAIS VISTO  
Andrea Tonacci

- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Andrea Tonacci  
SERRAS DA DESORDEM  
Andrea Tonacci

**26 QUINTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE LONG VOYAGE HOME  
John Ford
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Histórias do Cinema:  
Miguel Mariás / Jacques Tourneur  
BERLIN EXPRESS  
Jacques Tourneur
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Andrea Tonacci  
CONVERSAS NO MARANHÃO  
Andrea Tonacci
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
LOVE IS A MANY SPLENDORED  
THING  
Henry King

**27 SEXTA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
LOVE IS A MANY SPLENDORED  
THING  
Henry King
- 18h00 | SALA LUÍS DE PINA  
Histórias do Cinema:  
Miguel Mariás / Jacques Tourneur  
ANNE OF THE INDIES  
Jacques Tourneur
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE TALL MEN  
Raoul Walsh
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
WAGONMASTER  
John Ford
- 24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Sexta à Meia-Noite  
THE COMEDY OF TERRORS  
Jacques Tourneur

**28 SÁBADO**

- 11h00 | SALÃO FOZ  
Cinemateca Júnior  
Atelier Sábados em Família  
A MÍMICA E O CINEMA MUDO
- 15h00 | SALÃO FOZ  
Cinemateca Júnior  
EDWARD SCISSORHANDS  
Tim Burton
- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Double Bill  
TOUCH OF EVIL  
Orson Welles  
DE L'AUTRE CÔTÉ  
Chantal Akerman
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
TENDER IS THE NIGHT  
Henry King

**30 SEGUNDA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE TALL MEN  
Raoul Walsh
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
NORTHWEST PASSAGE  
King Vidor
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
PROGRAMA A ANUNCIAR

**31 TERÇA-FEIRA**

- 15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
TENDER IS THE NIGHT  
Henry King
- 19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
Discípulos de Griffith  
THE FUGITIVE  
John Ford
- 21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
OKTIABR  
Outubro  
Sergei M. Eisenstein

**EXPOSIÇÃO**  
ESPAÇO DOS 39 DEGRAUS

BREVEMENTE EXPOSIÇÃO SOBRE O TEMA "A LUZ"

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal  
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

